

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	10
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	11
Demonstração do Valor Adicionado	12
Comentário do Desempenho	13
Notas Explicativas	20
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	74
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	75

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	77
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	683.509.869
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>683.509.869</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	27/03/2014	Juros sobre Capital Próprio		Ordinária		0,78633

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	28.790.511	28.274.294
1.01	Ativo Circulante	3.388.070	3.254.087
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.982.472	1.782.001
1.01.03	Contas a Receber	1.149.609	1.254.908
1.01.03.01	Clientes	1.017.862	1.120.053
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	131.747	134.855
1.01.03.02.01	Saldos com Partes Relacionadas	131.747	134.855
1.01.04	Estoques	54.111	58.401
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.841	87.405
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.841	87.405
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	184.037	71.372
1.01.08.03	Outros	184.037	71.372
1.01.08.03.01	Caixa Restrito	97.058	10.333
1.01.08.03.20	Demais Contas a Receber	86.979	61.039
1.02	Ativo Não Circulante	25.402.441	25.020.207
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	915.736	896.781
1.02.01.03	Contas a Receber	401.412	395.512
1.02.01.03.01	Clientes	401.412	395.512
1.02.01.06	Tributos Diferidos	128.309	114.030
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	128.309	114.030
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	120.669	130.457
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	120.669	130.457
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	265.346	256.782
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	49.708	54.827
1.02.01.09.05	Agência Nacional de Água - ANA	117.705	107.003
1.02.01.09.20	Demais Contas a Receber	97.933	94.952
1.02.02	Investimentos	77.334	77.699
1.02.02.01	Participações Societárias	23.295	23.660
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	23.295	23.660
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	54.039	54.039
1.02.03	Imobilizado	237.614	199.496
1.02.04	Intangível	24.171.757	23.846.231
1.02.04.01	Intangíveis	24.171.757	23.846.231
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	8.125.416	8.265.936
1.02.04.01.02	Contratos de Programa	5.642.392	5.281.887
1.02.04.01.03	Contrato Prestação Serviço	10.193.119	10.124.603
1.02.04.01.04	Licença de Uso de Software	210.830	173.805

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	28.790.511	28.274.294
2.01	Passivo Circulante	2.967.797	2.972.381
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	368.980	314.926
2.01.01.01	Obrigações Sociais	21.622	36.151
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	347.358	278.775
2.01.02	Fornecedores	230.651	275.051
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	230.651	275.051
2.01.03	Obrigações Fiscais	66.895	115.382
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	61.723	108.604
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.611	0
2.01.03.01.02	Pis-Pasep e Cofins a Pagar	6.572	21.797
2.01.03.01.03	INSS a Pagar	30.599	30.822
2.01.03.01.20	Outros Tributos Federais	19.941	55.985
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.172	6.778
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	620.654	640.940
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	410.082	560.963
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	182.987	344.983
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	227.095	215.980
2.01.04.02	Debêntures	202.594	79.977
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	7.978	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.149.386	994.708
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.692	1.791
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	1.692	1.791
2.01.05.02	Outros	1.147.694	992.917
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	456.975	456.975
2.01.05.02.04	Serviços a Pagar	423.784	323.208
2.01.05.02.05	Valores a Restituir	27.362	30.543
2.01.05.02.06	Compromissos Contratos de Programa	145.428	77.360
2.01.05.02.07	Parceria Público-Privada - PPP	20.644	20.241
2.01.05.02.09	Indenizações	6.799	6.895
2.01.05.02.20	Outras Obrigações	66.702	77.695
2.01.06	Provisões	531.231	631.374
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	83.303	107.554
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	7.059	6.824
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	45.161	62.535
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	31.083	38.195
2.01.06.02	Outras Provisões	447.928	523.820
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	43.853	42.761
2.01.06.02.04	Provisões com Clientes	342.210	355.403
2.01.06.02.05	Provisões com Fornecedores	61.865	125.656
2.02	Passivo Não Circulante	12.414.327	12.371.112
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.753.292	8.809.134
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.977.520	4.950.864
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.497.400	1.468.291
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.480.120	3.482.573
2.02.01.02	Debêntures	3.376.902	3.475.778

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	398.870	382.492
2.02.02	Outras Obrigações	3.098.078	3.012.970
2.02.02.02	Outros	3.098.078	3.012.970
2.02.02.02.04	Obrigações Previdenciárias	2.360.411	2.327.016
2.02.02.02.05	Compromissos Contratos de Programa	133.030	88.678
2.02.02.02.06	Parceria Público-Privada - PPP	324.671	322.267
2.02.02.02.07	Indenizações	6.318	6.439
2.02.02.02.08	Obrigações Trabalhistas	15.704	15.704
2.02.02.02.09	Cofins / Pasep Diferidos	132.354	129.849
2.02.02.02.20	Outras Obrigações	125.590	123.017
2.02.04	Provisões	562.957	549.008
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	233.981	222.030
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	45.084	50.869
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	110.490	91.911
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	78.407	79.250
2.02.04.02	Outras Provisões	328.976	326.978
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	146.658	139.928
2.02.04.02.04	Provisões com Clientes	173.933	156.212
2.02.04.02.05	Provisões com Fornecedores	8.385	30.838
2.03	Patrimônio Líquido	13.408.387	12.930.801
2.03.01	Capital Social Realizado	6.203.688	6.203.688
2.03.02	Reservas de Capital	124.255	124.255
2.03.02.07	Auxílio para Obras	108.475	108.475
2.03.02.08	Reserva de Incentivos	15.780	15.780
2.03.04	Reservas de Lucros	6.736.389	6.736.389
2.03.04.01	Reserva Legal	712.992	712.992
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	42.862	42.862
2.03.04.10	Reserva de Investimentos	5.980.535	5.980.535
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	477.586	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-133.531	-133.531

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.791.930	2.645.043
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.678.717	-1.536.866
3.02.01	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.158.245	-1.050.904
3.02.02	Custos de Construção	-520.472	-485.962
3.03	Resultado Bruto	1.113.213	1.108.177
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-400.708	-373.036
3.04.01	Despesas com Vendas	-156.597	-141.284
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-200.674	-240.437
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16.507	10.637
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	17.814	11.729
3.04.04.02	Cofins e Pasep	-1.307	-1.092
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-59.576	-1.802
3.04.05.01	Perda na Baixa de Bens do Imobilizado	-45.647	-1.666
3.04.05.03	Incentivos Fiscais	-865	-135
3.04.05.06	Provisão para Perdas Diadema e Saned	-13.000	0
3.04.05.20	Outras	-64	-1
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-368	-150
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	712.505	735.141
3.06	Resultado Financeiro	27.519	27.309
3.06.01	Receitas Financeiras	96.508	93.368
3.06.01.01	Receitas Financeiras	96.852	93.403
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativa	-344	-35
3.06.02	Despesas Financeiras	-68.989	-66.059
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-185.998	-195.662
3.06.02.02	Variações Cambiais Passiva	117.009	129.603
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	740.024	762.450
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-262.438	-266.249
3.08.01	Corrente	-276.717	-287.541
3.08.02	Diferido	14.279	21.292
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	477.586	496.201
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	477.586	496.201
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,69873	0,72596
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,69873	0,72596

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	477.586	496.201
4.03	Resultado Abrangente do Período	477.586	496.201

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	806.862	643.326
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.261.463	1.067.913
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	740.024	762.450
6.01.01.02	Provisões e variações monetárias de provisões	18.881	106.873
6.01.01.04	Encargos financeiros de clientes	-42.106	-48.543
6.01.01.05	Valor Residual do Imobilizado e Intangível Baixados	370	474
6.01.01.06	Depreciação e amortização	260.258	195.165
6.01.01.07	Juros calculados s/empréstimos e financiamentos a pagar	109.137	102.818
6.01.01.08	Variações monetária e cambiais de empréstimos e financiamentos	-83.982	-105.455
6.01.01.09	Juros e variações monetárias passivas	5.023	7.535
6.01.01.10	Juros e variações monetárias ativas	0	-7.792
6.01.01.11	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.693	37.401
6.01.01.12	Provisão para termo de ajustamento de conduta (TAC)	4.732	5.600
6.01.01.13	Resultado de Equivalência Patrimonial	368	150
6.01.01.14	Provisão Sabesprev Mais	1.877	3.123
6.01.01.15	Outras Provisões/Reversões	45.277	0
6.01.01.16	Repasse Prefeitura Municipal São Paulo	89.511	-6.399
6.01.01.17	Margem de Valor Justo sobre Ativos Intangíveis Resultantes de Contratos de Concessão	-10.755	-9.647
6.01.01.18	Obrigações Previdenciárias	72.324	65.493
6.01.01.20	Outros Ajustes	35.831	-41.333
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-81.567	-130.999
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	123.704	-38.077
6.01.02.02	Saldos e Transações com Partes Relacionadas	12.896	11.967
6.01.02.03	Estoques	4.051	6.402
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	0	-9.911
6.01.02.05	Demais Contas a Receber	-39.623	-18.239
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	5.119	-2.080
6.01.02.08	Empreiteiros e Fornecedores	-5.028	-31.765
6.01.02.09	Salários, Encargos e Contribuições Sociais	47.445	35.634
6.01.02.10	Obrigações Previdenciárias	-38.929	-32.702
6.01.02.11	Impostos e Contribuições a Recolher	-61.779	-58.196
6.01.02.12	Serviços Recebidos	87.576	42.249
6.01.02.13	Outras Obrigações	-114.429	-2.889
6.01.02.14	Provisões	-105.075	-36.343
6.01.02.15	Cofins/Pasep diferidos	2.505	2.951
6.01.03	Outros	-373.034	-293.588
6.01.03.01	Juros Pagos	-179.173	-171.400
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-193.861	-122.188
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-604.639	-402.169
6.02.01	Aquisição de Bens Ativo Imobilizado	-7.471	-4.333
6.02.02	Aquisição de Intangíveis	-510.440	-451.316
6.02.03	Aumento de Investimento	-3	-346
6.02.04	Caixa Restrito	-86.725	53.826

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.752	-30.096
6.03.01	Captações	198.444	1.194.758
6.03.02	Amortizações de Empréstimos	-184.930	-1.189.451
6.03.04	Parceria Público-Privada - PPP	-4.912	-10.481
6.03.05	Compromissos Contratos de Programa	-10.354	-24.922
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	200.471	211.061
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.782.001	1.915.974
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.982.472	2.127.035

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	6.203.688	124.255	6.736.389	0	-133.531	12.930.801
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.203.688	124.255	6.736.389	0	-133.531	12.930.801
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	477.586	0	477.586
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	477.586	0	477.586
5.07	Saldos Finais	6.203.688	124.255	6.736.389	477.586	-133.531	13.408.387

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	6.203.688	124.255	5.387.634	0	-458.815	11.256.762
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.203.688	124.255	5.387.634	0	-458.815	11.256.762
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	496.201	0	496.201
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	496.201	0	496.201
5.07	Saldos Finais	6.203.688	124.255	5.387.634	496.201	-458.815	11.752.963

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
7.01	Receitas	2.978.779	2.788.784
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.444.431	2.318.847
7.01.02	Outras Receitas	17.814	11.729
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	531.227	495.609
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-14.693	-37.401
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.200.585	-1.077.357
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-969.782	-901.992
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-171.227	-173.563
7.02.04	Outros	-59.576	-1.802
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.778.194	1.711.427
7.04	Retenções	-260.258	-195.165
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-260.258	-195.165
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.517.936	1.516.262
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	96.140	93.218
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-368	-150
7.06.02	Receitas Financeiras	96.508	93.368
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.614.076	1.609.480
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.614.076	1.609.480
7.08.01	Pessoal	456.256	417.667
7.08.01.01	Remuneração Direta	301.277	280.689
7.08.01.02	Benefícios	126.207	114.333
7.08.01.03	F.G.T.S.	28.772	22.645
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	555.324	556.465
7.08.02.01	Federais	531.298	513.686
7.08.02.02	Estaduais	16.303	14.387
7.08.02.03	Municipais	7.723	28.392
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	124.910	139.147
7.08.03.01	Juros	107.137	123.718
7.08.03.02	Aluguéis	17.773	15.429
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	477.586	496.201
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	477.586	496.201

## Comentário do Desempenho

### 1. Destaques financeiros

	1T13	1T14	Variação	
			R\$	%
(+) Receita operacional bruta	2.318,8	2.444,5	125,7	5,4
(+) Receita de construção	495,6	531,2	35,6	7,2
(-) COFINS E PASEP	169,4	183,7	14,3	8,4
(=) Receita operacional líquida	2.645,0	2.792,0	147,0	5,6
(-) Custos e despesas	1.432,6	1.515,5	82,9	5,8
(-) Custos de construção	486,0	520,5	34,5	7,1
(+) Resultado da equivalência patrimonial	(0,1)	(0,4)	(0,3)	-
(+) Outras receitas/despesas operacionais, líquidas	8,8	(43,1)	(51,9)	-
(=) Resultado antes das financeiras, IR e CS	735,1	712,5	(22,6)	(3,1)
(+) Financeiras líquidas	27,3	27,5	0,2	0,7
(=) Resultado antes do IR e CS	762,4	740,0	(22,4)	(2,9)
(+) Imposto de renda e contribuição Social	(266,2)	(262,4)	3,8	(1,4)
Lucro líquido	496,2	477,6	(18,6)	(3,7)
Lucro por ação (R\$)*	0,73	0,70		

(\*) Quantidade de ações = 683.509.869

### Reconciliação do EBITDA Ajustado (Medições não contábeis)

	1T13	1T14	Variação	
			R\$	%
Lucro Líquido	496,2	477,6	(18,6)	(3,7)
(+) Imposto de renda e contribuição social	266,2	262,4	(3,8)	(1,4)
(+) Financeiras líquidas	(27,3)	(27,5)	(0,2)	0,7
(+) Outras receitas/despesas operacionais, líquidas	(8,8)	43,1	51,9	-
(=) Resultado antes das financeiras (EBIT)*	726,3	755,6	29,3	4,0
(+) Depreciação e amortização	195,2	260,2	65,0	33,3
(=) EBITDA ajustado**	921,5	1.015,8	94,3	10,2
(%) Margem EBITDA ajustada	34,8	36,4		

(\*) Lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social.

(\*\*) O EBITDA Ajustado corresponde ao lucro líquido antes: (i) das despesas de depreciação e amortização; (ii) do imposto de renda e contribuição social; (iii) do resultado financeiro; e (iv) outras receitas/despesas operacionais, líquidas.

No 1T14, a receita operacional líquida totalizou R\$ 2,8 bilhões, um acréscimo de 5,6% em relação ao 1T13.

Os custos e despesas somados aos custos de construção apresentaram um acréscimo de 6,1%, passando de R\$ 1,9 bilhão no 1T13 para R\$ 2,0 bilhões no 1T14.

O EBIT avançou 4,0%, passando de R\$ 726,3 milhões no 1T13 para R\$ 755,6 milhões no 1T14.

O EBITDA ajustado passou de R\$ 921,5 milhões no 1T13 para R\$ 1.015,8 milhões no 1T14, um aumento de 10,2%.

A margem EBITDA ajustada passou de 34,8% no 1T13 para 36,4% no 1T14. Desconsiderando os efeitos da receita e do custo de construção a margem EBITDA ajustada resulta em 44,5% no 1T14 (42,4% no 1T13).

O lucro líquido passou de R\$ 496,2 milhões no 1T13 para R\$ 477,6 milhões no 1T14, um recuo de 3,7%.

## Comentário do Desempenho

### 2. Receita operacional bruta

A receita operacional bruta relacionada à prestação de serviços de água e esgoto apresentou um acréscimo de R\$ 125,7 milhões, ou 5,4%, passando de R\$ 2,3 bilhões no 1T13 para R\$ 2,4 bilhões no 1T14.

Os principais fatores responsáveis pelo acréscimo foram:

- Aumento no volume faturado total em 5,2%, sendo 4,9% em água e 5,5% em esgoto; e
- Efeito médio dos reajustes tarifários de 5,3%.

Os reajustes tarifários aplicados em 2013 foram os seguintes:

- Aplicação do índice de reposicionamento tarifário de 2,35%, desde abril de 2013; e
- Reajuste tarifário de 3,1% aplicado desde dezembro de 2013.

O acréscimo mencionado acima foi parcialmente compensado pela maior reversão de estimativa de receita ocorrida no 1T14, no montante de R\$ 75,6 milhões, quando comparada ao 1T13 e pela maior provisão para perdas de receita com o atacado, no valor de R\$ 39,6 milhões.

### 3. Receita de construção

A receita de construção apresentou um acréscimo de R\$ 35,6 milhões ou 7,2%, quando comparada com o 1T13. A variação se deu principalmente devido ao maior investimento ocorrido no 1T14.

### 4. Volume faturado

Nos quadros a seguir são demonstrados os volumes faturados de água e esgoto em comparação trimestral, de acordo com a categoria de uso e região.

TRIMESTRE									
VOLUME FATURADO (1) DE ÁGUA E ESGOTO POR CATEGORIA DE USO – milhões de m <sup>3</sup>									
Por Categoria	Água			Esgoto			Água + Esgoto		
	1T13	1T14	Var. %	1T13	1T14	Var. %	1T13	1T14	Var. %
Residencial	389,0	410,6	5,6	321,2	340,3	5,9	710,2	750,9	5,7
Comercial	43,1	44,9	4,2	40,0	42,0	5,0	83,1	86,9	4,6
Industrial	9,6	10,2	6,3	10,6	11,2	5,7	20,2	21,4	5,9
Pública	12,9	13,7	6,2	10,1	10,6	5,0	23,0	24,3	5,7
<b>Total varejo</b>	<b>454,6</b>	<b>479,4</b>	<b>5,5</b>	<b>381,9</b>	<b>404,1</b>	<b>5,8</b>	<b>836,5</b>	<b>883,5</b>	<b>5,6</b>
Atacado	74,5	75,5	1,3	7,3	6,6	(9,6)	81,8	82,1	0,4
<b>Total Geral</b>	<b>529,1</b>	<b>554,9</b>	<b>4,9</b>	<b>389,2</b>	<b>410,7</b>	<b>5,5</b>	<b>918,3</b>	<b>965,6</b>	<b>5,2</b>

TRIMESTRE									
VOLUME FATURADO (1) DE ÁGUA E ESGOTO POR REGIÃO – milhões de m <sup>3</sup>									
Por Região	Água			Esgoto			Água + Esgoto		
	1T13	1T14	Var. %	1T13	1T14	Var. %	1T13	1T14	Var. %
Metropolitana	296,8	308,9	4,1	252,3	262,9	4,2	549,1	571,8	4,1
Regional (2)	157,8	170,5	8,0	129,6	141,2	9,0	287,4	311,7	8,5
<b>Total varejo</b>	<b>454,6</b>	<b>479,4</b>	<b>5,5</b>	<b>381,9</b>	<b>404,1</b>	<b>5,8</b>	<b>836,5</b>	<b>883,5</b>	<b>5,6</b>
Atacado	74,5	75,5	1,3	7,3	6,6	(9,6)	81,8	82,1	0,4
<b>Total Geral</b>	<b>529,1</b>	<b>554,9</b>	<b>4,9</b>	<b>389,2</b>	<b>410,7</b>	<b>5,5</b>	<b>918,3</b>	<b>965,6</b>	<b>5,2</b>

(1) Não auditado

(2) Composto pelas regiões do litoral e interior

## Comentário do Desempenho

### 5. Custos, despesas administrativas e comerciais

No 1T14, os custos, despesas administrativas e comerciais tiveram um acréscimo de 6,1% (R\$ 117,4 milhões). Desconsiderando os efeitos do custo de construção, os custos e despesas apresentaram um acréscimo de 5,8%. A participação dos custos e despesas na receita líquida passou de 72,5% no 1T13 para 72,9% no 1T14.

	<i>R\$ milhões</i>			
	1T13	1T14	Variação	
			R\$	%
Salários e encargos	461,8	496,7	34,9	7,6
Materiais gerais	44,3	47,1	2,8	6,3
Materiais de tratamento	64,9	69,7	4,8	7,4
Serviços	228,7	314,7	86,0	37,6
Energia elétrica	144,8	140,0	(4,8)	(3,3)
Despesas gerais	215,4	152,7	(62,7)	(29,1)
Despesas Fiscais	40,1	19,7	(20,4)	(50,9)
<b>Sub-total</b>	<b>1.200,0</b>	<b>1.240,6</b>	<b>40,6</b>	<b>3,4</b>
Depreciação e amortização	195,2	260,2	65,0	33,3
Baixa de crédito	37,4	14,7	(22,7)	(60,7)
<b>Sub-total</b>	<b>232,6</b>	<b>274,9</b>	<b>42,3</b>	<b>18,2</b>
<b>Custos e despesas</b>	<b>1.432,6</b>	<b>1.515,5</b>	<b>82,9</b>	<b>5,8</b>
Custos de construção	486,0	520,5	34,5	7,1
<b>Custos, desp. Adm, comerciais e de construção</b>	<b>1.918,6</b>	<b>2.036,0</b>	<b>117,4</b>	<b>6,1</b>
% sobre a receita líquida	72,5	72,9		

#### 5.1. Salários e encargos

No 1T14 ocorreu um acréscimo de R\$ 34,9 milhões ou 7,6% nos salários e encargos, passando de R\$ 461,8 milhões para R\$ 496,7 milhões, em decorrência dos seguintes fatores:

- Reajuste salarial de 8,00% desde maio de 2013, associado à movimentação decorrente da Avaliação de Competências e Desempenho da Companhia, com impacto de aproximadamente R\$ 24,0 milhões;
- Acréscimo de R\$ 5,7 milhões na provisão com Plano de Pensão, em função de mudanças nas premissas atuariais;
- Acréscimo de R\$ 4,0 milhões, decorrente da maior quantidade de empregados com direito à aposentadoria (TAC); e
- Acréscimo de R\$ 2,3 milhões nas despesas com refeições, devido principalmente ao reajuste de 13,6% sobre o valor do vale refeição, ocorrido em maio de 2013, firmado em acordo coletivo.

#### 5.2. Materiais gerais

No 1T14, houve um acréscimo de R\$ 2,8 milhões ou 6,3%, quando comparado ao ano anterior, passando de R\$ 44,3 milhões para R\$ 47,1 milhões, relacionados a:

- Manutenção preventiva e corretiva em diversos sistemas de operação de água e esgoto, no valor de R\$ 1,6 milhão; e
- Gastos com combustíveis e lubrificantes no valor de R\$ 1,1 milhão, decorrente dos reajustes ocorridos no diesel e álcool em março e novembro de 2013, associado ao aumento na quilometragem percorrida.

## Comentário do Desempenho

### 5.3. Materiais de tratamento

Os gastos no 1T14 foram superiores aos do 1T13 em R\$ 4,8 milhões ou 7,4%, passando de R\$ 64,9 milhões para R\$ 69,7 milhões. Essa variação está relacionada, principalmente, aos seguintes fatores:

- Acréscimo no consumo de policloreto de alumínio no valor de R\$ 1,9 milhão, essencialmente nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) Rodolfo Costa e Silva, Guaraú, Campo Limpo Paulista, Presidente Prudente e Hortolândia com acréscimo no custo médio de aproximadamente 40,0%;
- Acréscimo no consumo do sulfato de alumínio no valor de R\$ 1,8 milhão, devido a piora na qualidade da água bruta nas ETAs Casa Grande e Rio Claro, com aumento no consumo de 15,5% e acréscimo no custo médio de 38,6%; e
- Acréscimo no consumo de hipoclorito de sódio no valor de R\$ 1,2 milhão, com aumento no consumo de 20,6% e acréscimo no custo médio de 11,4%.

### 5.4. Serviços

Acréscimo de R\$ 86,0 milhões ou 37,6%, passando de R\$ 228,7 milhões no 1T13 para R\$ 314,7 milhões no 1T14. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram:

- Reversão de provisão no valor de R\$ 41,4 milhões, decorrente do encerramento do convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo, ocorrida no 1T13, não recorrente;
- Gastos com prestação de serviços advocatícios, no valor de R\$ 13,0 milhões, referente ao acordo para retomada da operação do município de Diadema;
- Gastos com contratos de risco para a recuperação de créditos, no valor de R\$ 8,4 milhões. Em decorrência desses contratos as ações de cobrança geraram um acréscimo de R\$ 51,8 milhões na arrecadação no 1T14;
- Manutenção de redes e ligações de água e esgoto, no valor de R\$ 6,5 milhões, relacionados à intensificação no combate a perdas e na execução de serviços em diversas áreas da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP;
- Manutenção de softwares e de equipamentos de informática no valor de R\$ 5,5 milhões;
- Leitura de hidrômetros e entrega de contas no valor de R\$ 2,7 milhões, pela assinatura de novos contratos com ampliação de serviços, tais como: vistorias e inspeções em imóveis, solicitação de serviços, análise de débitos pendentes e reformas de contas;
- Contratação de consultorias, assessorias e serviços especializados com acréscimo de R\$ 2,7 milhões englobando principalmente: (i) projeto SiiS – Sistema integrado de informações Sabesp, serviços de suporte, atualização, manutenção e treinamento para gestão da segurança da informação; e (ii) projeto de geração de valor através do sistema GVA; e
- Manutenção preventiva e corretiva nos sistemas de operação de água e esgoto, no valor de R\$ 2,4 milhões.

### 5.5. Energia elétrica

Apresentou um decréscimo de R\$ 4,8 milhões ou 3,3%, passando de R\$ 144,8 milhões no 1T13 para R\$ 140,0 milhões no 1T14, associado principalmente à redução média de 14,0% nas Tarifas do Ambiente de Contratação Regulada somados ao Uso do Sistema de Distribuição, compensada parcialmente, pelo aumento médio de 7,1% nas tarifas do Ambiente de Contratação Livre, associado ao maior volume consumido no 1T14.

### 5.6. Despesas gerais

No 1T14 houve um decréscimo de R\$ 62,7 milhões ou 29,1%, passando de R\$ 215,4 milhões no 1T13 para R\$ 152,7 milhões no 1T14, decorrente das seguintes variações:

- Redução no provisionamento de processos judiciais no valor de R\$ 59,6 milhões, principalmente com contingências cíveis no montante de R\$ 32,1 milhões, ambientais R\$ 19,9 milhões e trabalhistas R\$ 6,2 milhões; e

## Comentário do Desempenho

- R\$ 17,3 milhões decorrente de acordos para compensações ambientais reconhecidos no 1T13.

Esses decréscimos foram compensados parcialmente pelos seguintes aumentos:

- Provisão para perdas de valores não recuperáveis no valor de R\$ 4,1 milhões;
- R\$ 3,3 milhões na provisão para o repasse ao fundo municipal, conforme previsto no Contrato de Prestação de Serviços para a PMSP, decorrente basicamente do aumento da receita obtida com o município; e
- R\$ 3,3 milhões decorrente da realização de ações de Apoio Institucional, visando o incentivo ao uso racional da água.

### 5.7. Depreciação e Amortização

Acréscimo de R\$ 65,0 milhões ou 33,3%, passando de R\$ 195,2 milhões no 1T13 para R\$ 260,2 milhões no 1T14, resultante principalmente da entrada em operação de ativos intangíveis no montante de R\$ 1,8 bilhão.

### 5.8. Baixa de créditos

Decréscimo de R\$ 22,7 milhões ou 60,7%, variando de R\$ 37,4 milhões no 1T13 para R\$ 14,7 milhões no 1T14, devido principalmente a diminuição na provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa, além do aumento na recuperação de valores através de acordos.

### 5.9. Despesas fiscais

No 1T14 houve um decréscimo de R\$ 20,4 milhões ou 50,9%, principalmente decorrente da maior despesa com tributos ocorrida no 1T13.

## 6. Outras receitas/despesas operacionais, líquidas

### 6.1. Outras receitas operacionais

Apresentaram um acréscimo de R\$ 5,9 milhões, principalmente em função das receitas obtidas através do Projeto PURA no 1T14.

### 6.2. Outras despesas operacionais

Acréscimo de R\$ 57,8 milhões nas outras despesas operacionais, devido principalmente à:

- Provisão referente à baixa de obras e projetos no valor de R\$ 31,4 milhões;
- Provisão para perdas com verbas contratuais, decorrente da realização do acordo com o município de Diadema, no montante de R\$ 13,0 milhões; e
- Provisão referente à baixa de hidrômetros no valor de R\$ 11,6 milhões.

## 7. Financeiras líquidas

	<i>R\$ milhões</i>			
	1T13	1T14	Variação	%
Despesas financeiras, líquidas das receitas	(77,8)	(65,6)	12,2	(15,7)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	105,1	93,1	(12,0)	(11,4)
<b>Financeiras líquidas</b>	<b>27,3</b>	<b>27,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,7</b>

## Comentário do Desempenho

### 7.1. Despesas e receitas financeiras

	<i>R\$ milhões</i>			
	1T13	1T14	Variação	%
Despesas financeiras				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos internos	(82,5)	(82,2)	0,3	(0,4)
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos externos	(18,4)	(24,4)	(6,0)	32,6
Outras despesas financeiras	(41,3)	(30,5)	10,8	(26,2)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(142,2)</b>	<b>(137,1)</b>	<b>5,1</b>	<b>(3,6)</b>
Receitas financeiras	64,4	71,5	7,1	11,0
<b>Despesas financeiras, líquidas das receitas</b>	<b>(77,8)</b>	<b>(65,6)</b>	<b>12,2</b>	<b>(15,7)</b>

#### 7.1.1. Despesas financeiras

Decréscimo de R\$ 5,1 milhões ou 3,6%, no total das despesas financeiras. Os principais fatores que influenciaram esse resultado foram:

- Outras despesas financeiras, com decréscimo no valor de R\$ 10,8 milhões devido principalmente: (i) redução nos juros pela menor necessidade de provisão com processos judiciais, no valor de R\$ 20,3 milhões; e (ii) custos com captação de recursos no valor de R\$ 3,9 milhões, decorrentes da liquidação antecipada em março/13 da 11ª emissão de debêntures; e
- Aumento de R\$ 6,0 milhões nos juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos externos, decorrente do aumento do estoque da dívida em função da maior entrada de recursos, principalmente no financiamento com o BID.

#### 7.1.2. Receitas financeiras

As receitas financeiras apresentaram um acréscimo de R\$ 7,1 milhões ou 11,0%, resultante do acréscimo das taxas de juros de mercado obtidas nas aplicações financeiras.

### 7.2. Variações monetárias passivas e ativas

	<i>R\$ milhões</i>			
	1T13	1T14	Variação	%
Variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	129,6	117,0	(12,6)	(9,7)
Variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	(24,1)	(33,0)	(8,9)	36,9
Outras variações monetárias	(29,4)	(15,9)	13,5	(45,9)
<b>Variações monetárias/cambiais passivas</b>	<b>76,1</b>	<b>68,1</b>	<b>(8,0)</b>	<b>(10,5)</b>
Variações monetárias/cambiais ativas	29,0	25,0	(4,0)	(13,8)
<b>Variações monetárias/ cambiais líquidas</b>	<b>105,1</b>	<b>93,1</b>	<b>(12,0)</b>	<b>(11,4)</b>

#### 7.2.1. Variações monetárias/cambiais passivas

O efeito nas variações monetárias/cambiais passivas no 1T14 foi de R\$ 8,0 milhões ou 10,5%, inferior aos valores no 1T13, com destaque para:

- Decréscimo de R\$ 12,6 milhões nas receitas com variação cambial sobre empréstimos e financiamentos, decorrente principalmente pela menor desvalorização do iene frente ao real no 1T14 (1,6%), quando comparada com a desvalorização apresentada no 1T13 (9,7%), compensado parcialmente pela maior desvalorização do dólar norte americano frente ao real no 1T14 (3,4%), quando comparada com a desvalorização apresentada no 1T13 (1,5%);
- Acréscimo nas despesas com variação monetária sobre empréstimos e financiamentos internos, de R\$ 8,9 milhões, principalmente pelas séries em IPCA das 17ª e 18ª emissões de debêntures captadas em fevereiro e dezembro de 2013, respectivamente; e

## Comentário do Desempenho

- Decréscimo em outras variações monetárias de R\$ 13,5 milhões, principalmente pela menor necessidade de provisão com processos judiciais.

### 7.2.2. Variações monetárias ativas

As variações monetárias ativas no 1T14 foram menores em R\$ 4,0 milhões, em função principalmente da correção monetária ocorrida no 1T13, relativa ao período compreendido entre a data da emissão da 17ª debênture (janeiro/13) e sua liquidação (fevereiro/13).

## 8. Imposto de renda e contribuição social

As despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram decréscimo de R\$ 3,8 milhões, em função da diminuição ocorrida no lucro tributável do período.

## 9. Indicadores

### 9.1. Operacionais

A Companhia continua expandindo as ligações de água e esgoto para atender a população da sua área de cobertura, como pode ser verificado no quadro a seguir.

Quanto ao índice de perdas de faturamento, com o avanço do Programa Corporativo de Redução de Perdas já podemos verificar os resultados, com recuo do índice de perdas neste trimestre para 24,1%. A Companhia espera ter avanços ainda mais expressivos ao longo de 2014 e 2015, devido à expansão do programa.

Indicadores Operacionais (*)	1T13	1T14
Ligações de Água <sup>1</sup>	7.726	7.938
Ligações de Esgotos <sup>1</sup>	6.172	6.386
População Atendida com Abastecimento de Água <sup>2</sup>	24,3	24,6
População Atendida com Coleta de Esgoto <sup>2</sup>	21,1	21,6
Número de Empregados	15.065	14.920
Volume produzido de água <sup>3</sup>	762	778
Perdas de Faturamento (%)	25,5	24

(1) Ligações totais ativas e inativas em milhares de unidades no final do período

(2) Em milhões de habitantes, no final do período. Não inclui o fornecimento por atacado

(3) Em milhões de m<sup>3</sup> acumulado no final do período

(\*) Não auditado

### 9.2. Financeiros

INDICADORES ECONÔMICOS AO FINAL DO TRIMESTRE (*)	1T13	1T14
IPCA (%)	1,94	2,18
TR (%)	0,00	0,19
CDI (%)	7,01	10,55
DÓLAR (R\$)	2,0138	2,2630
IENE (R\$)	0,02142	0,02197

\* Não auditado

## Notas Explicativas

### 1 Contexto operacional

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (“SABESP” ou “Companhia”) é uma empresa de economia mista, com sede em São Paulo na Rua Costa Carvalho, 300, Cep 05429-900, que tem como acionista controlador o Governo do Estado de São Paulo. Atua na prestação de serviços de saneamento básico e ambiental no Estado de São Paulo, e também fornece água tratada no atacado.

Além de atuar na prestação de serviços de saneamento básico no Estado de São Paulo, a SABESP pode exercer estas atividades em outros estados e países, podendo atuar nos mercados de drenagem, serviços de limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e energia. A nova visão da SABESP estabelece como objetivo ser reconhecida como a empresa que universalizou os serviços de saneamento em sua área de atuação, de forma sustentável e competitiva, com excelência no atendimento ao cliente.

Em 31 de março de 2014, a Companhia operava os serviços de água e esgotos em 364 municípios do Estado de São Paulo, na maioria dos municípios as operações decorrem de contratos de concessão, de programa e de prestação de serviços firmados por 30 anos. A Companhia possui dois contratos parciais com o município de Mogi das Cruzes, entretanto como a maior parte do município é atendida por atacado, o mesmo não foi considerado dentro dos 364 municípios. Em 31 de março de 2014 a Companhia possuía 366 contratos.

A SABESP não está operando temporariamente, em alguns municípios, por força de decisão judicial. Os processos encontram-se em andamento e são relativos aos municípios de Álvares Florense, Cajobi, Embaúba, Iperó e Macatuba e sendo que o valor contábil dos intangíveis desses municípios era de R\$ 11.351 em 31 de março de 2014.

Encontram-se vencidos, em 31 de março de 2014, 55 contratos de concessão, sendo que todos estão em fase de negociação com os municípios. Entre 2014 e 2030 vencerão 38 contratos de concessão. A Administração prevê que todos os contratos de concessão vencidos e ainda não renovados, resultarão em novos contratos, descartando o risco de descontinuidade na prestação dos serviços de água e esgoto nessas localidades municipais. Até 31 de março de 2014, foram assinados 273 contratos de programa e de prestação de serviços (em 31 de dezembro de 2013 – 266 contratos).

Em 31 de março de 2014, o valor contábil do intangível utilizado nos 55 municípios em negociação totaliza R\$ 5.904.134, que representam 24,43% do total, e a receita bruta desses municípios totaliza R\$ 501.129, no período de três meses findo em 31 de março de 2014, que representam 16,84% do total.

As operações da Companhia estão concentradas no município de São Paulo, que representa 50,29% da receita bruta em 31 de março de 2014 (31 de março de 2013 – 50,57%) e 42,21% do ativo intangível (31 de dezembro de 2013 – 42,46%).

Em 23 de junho de 2010 o Estado de São Paulo, por intermédio do seu Governador, o município de São Paulo, representado por seu Prefeito, com a interveniência e anuência da SABESP e da Agência Reguladora de Saneamento e Energia – ARSESP celebraram o Convênio com a finalidade de compartilhar a responsabilidade pelo oferecimento do serviço de abastecimento de água e esgoto sanitário na capital, pelo período de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período, nos termos da lei. Além disso, atribui à SABESP exclusividade na prestação dos serviços e define a ARSESP como responsável pelas funções de regulação, inclusive tarifária, controle e fiscalização dos serviços.

Também em 23 de junho de 2010, foi assinado o “Contrato de Prestação de Serviços Públicos de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário”. O Contrato foi celebrado entre o Estado de São Paulo, o município de São Paulo e a SABESP, pelo período de 30 anos, prorrogáveis por igual período, englobando as seguintes atividades:

## Notas Explicativas

- i. a proteção de mananciais, em articulação com os demais órgãos do Estado e do Município;
- ii. captação, adução e tratamento de água bruta;
- iii. coleta, transporte, tratamento e disposição final de esgotos sanitários; e
- iv. adoção de outras ações de saneamento básico e ambiental.

No município de Santos, na Baixada Santista, que possui população expressiva, a Companhia opera amparada em escritura pública de autorização, situação similar a de alguns outros municípios das regiões da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, nos quais a Companhia passou a operar após a fusão das Companhias que a constituíram. O valor contábil do intangível em 31 de março de 2014 do município de Santos era de R\$ 335.183 (31 de dezembro de 2013 – R\$ 340.530) e a receita bruta para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 era de R\$ 63.407 (31 de março de 2013 – R\$ 65.142).

A Lei 11.445/07 em seu art. 58, define que as concessões em caráter precário, as que estiverem com prazo vencido e as que estiverem em vigor por prazo indeterminado, inclusive as que não possuam instrumento que as formalize, serão válidas até 31 de dezembro de 2010, porém a Lei 12.693 de 24 de julho de 2012 em seu art. 2º permite a celebração dos contratos de programa até 31 de dezembro de 2016.

A administração da Companhia entende que os contratos de concessão ainda não renovados estão válidos e são regidos pela Lei 8.987/95 combinado com a Lei 11.445/07, assim como os municípios atendidos sem contrato.

As escrituras públicas são válidas e são regidas pelo código civil brasileiro.

As ações da Companhia estão listadas no segmento “Novo Mercado” da BM&FBovespa sob o código SBSP3 desde abril de 2002, e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), na forma de American Depositary Receipts (ADRs) Level III, sob o código SBS, desde maio de 2002. Em 2007, a SABESP passou a fazer parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial, ou ISE, da BM&FBovespa, o que reflete o alto grau de comprometimento com o desenvolvimento sustentável e as práticas de cunho social.

Desde 2008, a SABESP vem atuando em parceria com outras empresas, resultando na formação das seguintes companhias: Sesamm, Águas de Andradina, Saneaqua Mairinque, Aquapolo Ambiental, Águas de Castilho e Attend Ambiental. Embora a participação da SABESP no capital social destas empresas não seja majoritária, os acordos de acionistas preveem o poder de veto e voto de qualidade sobre determinadas matérias em conjunto com as empresas associadas, indicando controle compartilhado na gestão dessas investidas.

As informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 14 de maio de 2014.

## **2 Base de elaboração e apresentação das informações trimestrais**

### **(i) Apresentação das Informações Trimestrais**

As informações trimestrais de 31 de março de 2014, foram preparadas tomando-se por base as disposições do CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e da norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais – ITR, e que estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM. Assim, portanto, estas Informações Trimestrais consideram o Ofício Circular CVM/SNC/SEP 003 de 28 de abril de 2011, o qual permite que as entidades apresentem notas explicativas selecionadas, nos casos de redundância de informações já

## Notas Explicativas

divulgadas nas Demonstrações Financeiras Anuais. As informações trimestrais de 31 de março de 2014, portanto, não incorporam todas as notas e as divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações financeiras anuais e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standards Board – IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

### 2.1 Políticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas na preparação das informações trimestrais do trimestre findo em 31 de março de 2014 são consistentes com aquelas utilizadas para preparar as Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Nas Demonstrações Financeiras Anuais, essas políticas estão divulgadas na Nota 3.

## 3 Gestão de risco financeiro

### 3.1 Fatores de risco financeiro

As operações da Companhia são afetadas pela conjuntura econômica brasileira, expondo-a a risco de mercado como, taxa de câmbio, taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco financeiro da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A Companhia não utilizou instrumentos derivativos em nenhum dos períodos apresentados.

#### (a) Risco de mercado

##### Risco cambial

A exposição cambial da SABESP implica riscos de mercado associados às oscilações cambiais do real em relação ao dólar norte-americano e ao iene. Os passivos da SABESP em moeda estrangeira incluem empréstimos em dólares norte-americanos e em iene, principalmente.

No caso de desvalorização do real em relação à moeda estrangeira na qual a dívida esteja denominada, a SABESP incorrerá em prejuízo monetário com relação a tal dívida.

Os riscos cambiais específicos da SABESP estão associados às exposições geradas por sua dívida de curto e longo prazos em moeda estrangeira.

A administração da exposição cambial da SABESP considera diversos fatores econômicos atuais e projetados, além das condições de mercado.

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio que impactem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado e, conseqüentemente, as despesas financeiras. A Companhia não mantém operações de “hedge” ou “swap” e também não possui qualquer instrumento financeiro para proteção contra tal risco, no entanto, faz uma gestão

## Notas Explicativas

ativa da dívida, aproveitando as janelas de oportunidades, para trocar dívidas caras por dívidas mais baratas, reduzindo o custo por meio de antecipação de vencimentos.

Uma parte significativa da dívida financeira da Companhia está atrelada ao dólar norte-americano e ao iene, no valor total de R\$ 3.725.273 em 31 de março de 2014 (dezembro/2013 – R\$ 3.715.645). A exposição da Companhia ao risco cambial é a seguinte:

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Moeda estrangeira	R\$	Moeda estrangeira	R\$
Empréstimos e financiamentos – US\$	1.204.894	2.726.675	1.181.256	2.767.210
Empréstimos e financiamentos – Iene	43.700.825	960.107	41.504.249	926.790
Juros e encargos de empréstimos e financiamentos – US\$		36.237		14.512
Juros e encargos de empréstimos e financiamentos – Iene		2.254		7.133
Total da exposição		3.725.273		3.715.645
Custo de captação		(18.058)		(17.092)
Total dos empréstimos em moeda estrangeira		<u>3.707.215</u>		<u>3.698.553</u>

Em 31 de março de 2014, caso o Real tivesse se valorizado ou desvalorizado em 10% em comparação com o dólar e o iene com todas as outras variáveis mantidas constantes, o efeito no resultado antes dos impostos para o período de três meses findos em 31 de março de 2014 teria sido de R\$ 372.527 (exercício findo em dezembro/2013 - R\$ 371.564), a mais ou menos, principalmente como resultado dos ganhos ou perdas cambiais com a conversão de empréstimos em moeda estrangeira.

O cenário I abaixo apresenta o efeito no resultado para os próximos 12 meses considerando a projeção do dólar e do iene. Com todas as outras variáveis mantidas constantes estão demonstrados no cenário II e no cenário III os impactos, para os próximos 12 meses, de uma possível desvalorização do Real em 25% e 50%, respectivamente.

	Cenário I (Provável)	Cenário II (+25%)	Cenário III (+50%)
	(*)		
<b>Exposição cambial líquida em 31 de março de 2014 (Passiva) em US\$</b>	1.204.894	1.204.894	1.204.894
Taxa do US\$ em 31 de março de 2014	2,2630	2,2630	2,2630
Taxa cambial estimada conforme cenário	2,5500	3,1875	3,8250
Diferença entre as taxas	<u>(0,2870)</u>	<u>(0,9245)</u>	<u>(1,5620)</u>
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ (perda)	(345.805)	(1.113.925)	(1.882.044)

## Notas Explicativas

	Cenário I (Provável)	Cenário II (+25%)	Cenário III (+50%)
	(*)		
<b>Exposição cambial líquida em 31 de março de 2014 (Passiva) em Iene</b>	43.700.825	43.700.825	43.700.825
Taxa do Iene em 31 de março de 2014	0,02197	0,02197	0,02197
Taxa cambial estimada conforme cenário	0,02295	0,02869	0,03443
Diferença entre as taxas	<u>(0,00098)</u>	<u>(0,00672)</u>	<u>(0,01246)</u>
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ (perda)	<u>(42.827)</u>	<u>(293.669)</u>	<u>(544.512)</u>
Total do efeito incremental no resultado financeiro líquido em R\$ (perda)	(388.632)	(1.407.594)	(2.426.556)

(\*) Para o cenário provável em moeda estrangeira (dólar e iene) foi considerada a taxa de câmbio média para o período de 12 meses após a data de 31 de março de 2014, conforme BM&FBovespa.

### Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos.

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos se proteger desse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição de suas dívidas.

A tabela abaixo mostra os empréstimos e financiamentos da Companhia sujeitos à taxa de juros variável:

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
TR <sup>(i)</sup>	1.569.386	1.646.546
CDI <sup>(ii)</sup>	1.212.010	1.212.010
TJLP <sup>(iii)</sup>	982.094	990.273
IPCA <sup>(iv)</sup>	1.445.231	1.413.629
LIBOR <sup>(v)</sup>	1.598.949	1.599.815
Juros e encargos	<u>66.157</u>	<u>120.839</u>
Total	<u>6.873.827</u>	<u>6.983.112</u>

(i) TR – Taxa Referencial de Juros

(ii) CDI – Certificado de Depósito Interbancário

(iii) TJLP – Taxa de Juros a Longo Prazo

(iv) IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

(v) LIBOR – London Interbank Offered Rate

## Notas Explicativas

Outro risco que a Companhia enfrenta é a não correlação entre os índices de atualização monetária de suas dívidas e das receitas de seus serviços. Os reajustes de tarifa de fornecimento de água e tratamento de esgoto não necessariamente acompanham os aumentos dos índices de correção dos empréstimos, financiamentos e taxas de juros que afetam as dívidas da Companhia.

Em 31 de março de 2014, se as taxas de juros sobre os empréstimos mantidos em reais variassem em torno de 1% a mais ou menos, com todas as outras variáveis mantidas constantes, o efeito no resultado do período de três meses findos em 31 de março de 2014 antes dos impostos teria sido de R\$ 68.738 (exercício findo em dezembro/2013 - R\$ 69.831) a mais ou a menos, principalmente em decorrência de despesas de juros mais baixas ou mais altas nos empréstimos de taxa variável.

### (b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto, caixa restrito, saldos com partes relacionadas e indenizações. A Companhia deve, por força da lei, aplicar seus recursos exclusivamente junto ao Banco do Brasil (rating AA+(bra)). Os riscos de crédito são atenuados pela venda a uma base de clientes pulverizada.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil dos títulos classificados como equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, caixa restrito, contas a receber de clientes e saldos com partes relacionadas na data do balanço, conforme notas 5, 6, 7 e 8.

Com relação aos ativos financeiros mantidos junto a instituições financeiras, a qualidade do crédito que não está vencido ou sujeito à provisão para deterioração, pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes. Para a qualidade de crédito de contrapartes que são instituições financeiras, como depósitos e aplicações financeiras, a Companhia considera o menor rating da contraparte divulgada pelas três principais agências internacionais de rating (Moody's, Fitch e S&P), conforme política interna de gerenciamento de riscos de mercado:

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo		
AAA(bra)	1.981.018	1.781.327
Outros (*)	1.454	674
	<u>1.982.472</u>	<u>1.782.001</u>

(\*) Foram incluídas nesta categoria contas correntes e fundos de investimento em bancos que não possuem avaliação pelas três agências de rating utilizadas pela Companhia.

Apresentamos a seguir um quadro com a avaliação de rating das instituições financeiras contrapartes, com as quais a Companhia realizou transações durante o período:

## Notas Explicativas

<b>Contraparte</b>	<b>Fitch</b>	<b>Moody's</b>	<b>Standard Poor's</b>
Banco do Brasil S.A.	AAA (bra)	Aaa.br	-
Banco Santander Brasil S.A.	AAA (bra)	Aaa.br	brAAA
Caixa Econômica Federal	AAA (bra)	Aaa.br	-
Banco Bradesco S.A.	AAA (bra)	Aaa.br	brAAA
Itaú Unibanco Holding S.A.	AAA (bra)	Aaa.br	brAAA

### (c) Risco de liquidez

A liquidez da Companhia depende principalmente do caixa gerado pelas atividades operacionais, empréstimos de instituições financeiras dos governos estaduais e federais, e financiamentos nos mercados internacionais e locais. A gestão do risco de liquidez considera a avaliação dos requisitos de liquidez para assegurar que a Companhia disponha de caixa suficiente para atender seus investimentos de capital e despesas operacionais, bem como o pagamento das dívidas.

Os recursos mantidos pela Companhia são investidos em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os ativos e passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, incluindo as parcelas de principal e juros a serem pagas de acordo com as cláusulas contratuais.

	<b>Abril a dezembro 2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019 em diante</b>	<b>Total</b>
<b>Em 31 de março de 2014</b>							
Passivo							
Empréstimos e financiamentos	818.013	1.547.429	1.442.174	1.122.828	1.198.089	7.002.233	13.130.766
Empreiteiros e fornecedores	230.651	-	-	-	-	-	230.651
Serviços a pagar	423.784	-	-	-	-	-	423.784
Parceria Público-Privada - PPP	32.705	43.607	43.607	43.607	282.673	4.930.579	5.376.778
Compromissos Contrato de Programa	151.807	127.207	3.212	871	771	16.503	300.371

## Notas Explicativas

	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>							
Passivo							
Empréstimos e financiamentos	1.186.907	1.545.451	1.458.618	1.125.401	1.186.483	6.860.587	13.363.447
Empreiteiros e fornecedores	275.051	-	-	-	-	-	275.051
Serviços a pagar	323.208	-	-	-	-	-	323.208
Parceria Público-Privada - PPP	43.607	43.607	43.607	43.607	282.673	4.930.579	5.387.680
Compromissos Contrato de Programa	85.277	77.772	3.452	1.110	1.010	22.251	190.872

### Juros futuros

Os juros futuros foram calculados considerando as cláusulas contratuais para todos os contratos. Para os contratos com taxa de juros pós-fixada, foram utilizadas as taxas de juros nas datas bases acima.

### Cross default

A Companhia possui contratos de empréstimos com cláusulas de “cross default”, ou seja, o vencimento antecipado de quaisquer dívidas da Companhia implicará no vencimento antecipado desses contratos. Constantemente são monitorados os indicadores a fim de evitar a execução de tal cláusula.

### (d) Análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros

A seguir é apresentado o quadro do demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, elaborados de acordo com a instrução CVM nº 475/2008, a fim de demonstrar os saldos dos principais ativos e passivos financeiros, calculados à uma taxa projetada até a data de liquidação final de cada contrato, considerando um cenário provável (Cenário I), com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III).

Essa análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto das mudanças nas variáveis de mercado sobre os referidos instrumentos financeiros da Companhia, considerando-se todos os demais indicadores de mercado constantes. Tais valores quando de sua liquidação poderão ser diferentes dos demonstrados acima, devido às estimativas utilizadas no seu processo de elaboração.

Indicadores	31 de março de 2014			
	Exposição	Cenário I (Provável) (i)	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
<b>Ativo</b>				
CDI	1.883.109	11,9600%(*)	8,9700%(**)	5,9800%(**)
Receita financeira		225.220	168.915	112.610

## Notas Explicativas

<b>31 de março de 2014</b>				
<b>Indicadores</b>	<b>Exposição</b>	<b>Cenário I (Provável) (i)</b>	<b>Cenário II (25%)</b>	<b>Cenário III (50%)</b>
<b>Passivo</b>				
CDI	1.212.010	11,9600%(*)	8,9700%(**)	5,9800%(**)
Juros a incorrer		(144.956)	(108.717)	(72.478)
Exposição líquida - CDI		80.264	60.198	40.132
<b>Passivo</b>				
TR	1.569.386	0,0104%(*)	0,0130%	0,0156%
Despesa a incorrer		(163)	(204)	(245)
IPCA	1.445.231	5,8000%(*)	7,2500%	8,7000%
Despesa a incorrer		(83.823)	(104.779)	(125.735)
TJLP	982.094	5,0000%(*)	6,2500%	7,5000%
Juros a incorrer		(49.105)	(61.381)	(73.657)
LIBOR	1.598.949	0,2694%**)	0,3368%	0,4042%
Juros a incorrer		(4.308)	(5.385)	(6.463)
Despesas totais líquidas a incorrer		(57.135)	(111.551)	(165.968)

(\*) Fonte dos índices: Relatório Focus – BACEN de 31/03/2014

(\*\*) Fonte do índice: Bloomberg

(\*\*\*) Cenário com redução de 25% e 50%, pois a exposição líquida da Companhia em CDI é positiva.

- (i) Refere-se ao cenário de juros à incorrer para o período de 12 meses após a data de 31 de março de 2014 ou até a data dos vencimentos dos contratos, o que for menor.

### 3.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital com base nos índices de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos subtraídos do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

## Notas Explicativas

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Total de empréstimos e financiamentos	9.373.946	9.450.074
Menos: caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.982.472)</u>	<u>(1.782.001)</u>
Dívida líquida	7.391.474	7.668.073
Total do Patrimônio Líquido	<u>13.408.387</u>	<u>12.930.801</u>
Capital total	<u>20.799.861</u>	<u>20.598.874</u>
Índice de alavancagem	<u>36%</u>	<u>37%</u>

Em 31 de março de 2014 o índice de alavancagem diminuiu para 36% em comparação aos 37% de 31 de dezembro de 2013, devido ao aumento do patrimônio líquido decorrente do lucro do período.

### 3.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes (circulante) e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, esteja próxima de seus valores justos, tendo em vista o curto prazo de vencimento. As contas a receber de clientes de longo prazo também estão próximas dos seus valores justos, pois sofrerão correção e/ou juros contratuais no decorrer do tempo.

### 3.4 Instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a Companhia não tinha ativos financeiros classificados nas categorias de valor justo por meio de resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. Os instrumentos financeiros da Companhia incluídos na categoria de empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, os saldos a receber de clientes, saldos com partes relacionadas, demais contas a receber, saldos a receber da Agência Nacional de Águas – ANA, empreiteiros e fornecedores, empréstimos e financiamentos, saldos a pagar decorrente de Parceria Público-Privada-PPP e compromissos de contratos de programa, que são ativos e passivos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo.

Os valores justos estimados dos instrumentos financeiros são os seguintes:

## Notas Explicativas

### Ativos Financeiros

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	1.982.472	1.982.472	1.782.001	1.782.001
Caixa restrito	97.058	97.058	10.333	10.333
Contas a receber de clientes	1.419.274	1.419.274	1.515.565	1.515.565
Saldos com partes relacionadas	252.416	252.416	265.312	265.312
Agência Nacional de Águas – ANA	117.705	117.705	107.003	107.003
Demais contas a receber	184.912	184.912	155.991	155.991

### Passivos Financeiros

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e financiamentos	9.373.946	9.164.342	9.450.074	9.439.094
Empreiteiros e fornecedores	230.651	230.651	275.051	275.051
Serviços a pagar	423.784	423.784	323.208	323.208
Compromisso Contratos de Programa	278.458	278.458	166.038	166.038
Parceria Público-Privada - PPP	345.315	345.315	342.508	342.508

Para a obtenção dos valores justos dos empréstimos e financiamentos, foram adotados os seguintes critérios:

- (i) Os contratos com a CEF foram projetados até o vencimento final, às taxas contratuais (TR projetada + spread) e descontados a valor presente pela TR x DI, ambas as taxas foram obtidas da BM&FBovespa.
- (ii) As debêntures foram projetadas até a data de vencimento final de acordo com as taxas contratuais (IPCA, DI, TJLP ou TR), descontados a valor presente às taxas de mercado futuro de juros, divulgados pela ANBIMA no mercado secundário, ou pelas taxas equivalentes de mercado, ou dos títulos da Companhia negociados no mercado nacional.
- (iii) Financiamentos – BNDES são instrumentos considerados pelo valor nominal atualizado até a data de vencimento, que possuem como característica a indexação pela TJLP.

Esses financiamentos reúnem características próprias e as condições definidas nos contratos de financiamento do BNDES, entre partes independentes, e refletem as condições para aqueles tipos de financiamentos. No Brasil, não há um mercado consolidado de dívidas de longo prazo com as características dos financiamentos do BNDES, com o que a oferta de crédito às entidades em geral, com essa característica de longo prazo, normalmente está limitada ao BNDES.

- (iv) Os outros financiamentos em moeda nacional são considerados pelo valor nominal atualizado até a data de vencimento, descontados a valor presente às taxas de mercado futuro de juros. As taxas futuras utilizadas foram obtidas no site da BM&FBovespa.

## Notas Explicativas

- (v) Os contratos com o BID, BIRD, foram projetados até o vencimento final em moeda de origem, utilizando as taxas de juros contratadas, sendo descontados a valor presente utilizando a taxa futura da Libor, obtida na Bloomberg. Os Eurobonus foram precificados a valor de mercado pelas cotações divulgadas pela Bloomberg. Todos os valores obtidos foram convertidos em reais à taxa de câmbio de 31 de março de 2014.
- (vi) Os contratos com a JICA foram projetados até o vencimento final em moeda de origem, utilizando as taxas de juros contratadas e descontados a valor presente, utilizando à taxa futura da Tibor, obtida na Bloomberg. Os valores obtidos foram convertidos em reais utilizando a taxa de câmbio de 31 de março de 2014.
- (vii) Arrendamento mercantil são instrumentos considerados pelo valor nominal atualizado até a data de vencimento, que possuem como característica a indexação por uma taxa pré-fixada em contrato, que é uma modalidade específica, não sendo comparada a nenhuma outra taxa de mercado. Sendo assim, a Companhia divulga como valor de mercado o montante contabilizado em 31 de março de 2014.

Considerando a natureza dos demais instrumentos financeiros, ativos e passivos da Companhia, os saldos reconhecidos no balanço patrimonial se aproximam dos valores justos, levando-se em conta os prazos de vencimentos próximos a data do balanço, comparação das taxas de juros contratuais com as taxas de mercado em operações similares nas datas de encerramento dos exercícios, e sua natureza e prazos de vencimento.

### 4 Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados com base na experiência histórica e outros fatores, incluindo as expectativas dos eventos futuros que se acredita serem razoáveis de acordo com as circunstâncias.

Não houve alteração em relação ao apresentado nas Demonstrações Financeiras Anuais em 31 de dezembro de 2013, conforme Nota 5.

### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Caixa e bancos	99.363	189.836
Equivalentes de caixa	<u>1.883.109</u>	<u>1.592.165</u>
	<u>1.982.472</u>	<u>1.782.001</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo de alta liquidez, representados, principalmente, por operações compromissadas (remuneradas por CDI), depositados no Banco do Brasil, cujos vencimentos originais são inferiores a três meses, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Em março de 2014 a remuneração média das aplicações financeiras equivale a 99,85% do CDI (dezembro/2013 – 100,00%).

## Notas Explicativas

### 6 Caixa restrito

Em 31 de março de 2014, a Companhia registrava caixa restrito, no ativo circulante, no valor de R\$ 97.058, referente, principalmente a recursos oriundos de captações de empréstimos e financiamentos (dezembro/2013 – R\$ 10.333) ainda indisponíveis para uso na data do balanço.

### 7 Contas a receber de clientes

#### (a) Saldos patrimoniais

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Particulares:		
Clientes de rol comum e rol especial (i) (ii)	960.075	1.008.335
Acordos (iii)	<u>297.006</u>	<u>287.662</u>
	<u>1.257.081</u>	<u>1.295.997</u>
Entidades governamentais:		
Municipais	512.003	511.967
Federais	4.681	4.292
Acordos (iii)	<u>188.510</u>	<u>167.642</u>
	<u>705.194</u>	<u>683.901</u>
Por atacado – Prefeituras Municipais: (iv)		
Guarulhos	687.036	661.908
Mauá	341.483	327.451
Mogi das Cruzes	2.822	15.430
Santo André	721.424	700.550
São Caetano do Sul	2.028	2.114
Diadema (*)	<u>224.433</u>	<u>210.406</u>
Total por atacado – Prefeituras Municipais	<u>1.979.226</u>	<u>1.917.859</u>
Fornecimento a faturar	<u>436.991</u>	<u>474.492</u>
Subtotal	4.378.492	4.372.249
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.959.218)</u>	<u>(2.856.684)</u>
Total	<u><u>1.419.274</u></u>	<u><u>1.515.565</u></u>

**Notas Explicativas**

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Circulante	1.017.862	1.120.053
Não circulante (v)	401.412	395.512
	<u>1.419.274</u>	<u>1.515.565</u>

(\*) Em 18 de março de 2014, o Estado de São Paulo, o município de Diadema e a SABESP celebraram Contrato de Prestação de Serviços Públicos de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário no Município de Diadema. Por meio deste contrato, o Estado de São Paulo e o município de Diadema asseguraram à SABESP (ou subsidiária) o direito de explorar a prestação dos Serviços, com exclusividade, pelo prazo de 30 anos.

Nesta mesma data, foram assinados acordos judiciais nas ações promovidas pela SABESP contra o Município de Diadema e a Saned - empresa municipal. Por meio desses acordos, SABESP, Município de Diadema e Saned concordaram em suspender a execução das ações de cobrança pelo fornecimento de água no atacado inadimplidas e de cobrança da dívida de indenização. As dívidas serão progressivamente reduzidas ao longo dos 30 anos, sob a condição de que haja integral cumprimento dos acordos e do contrato de prestação dos serviços.

Esse saldo está totalmente provisionado como perdas.

No período de janeiro a março de 2014, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

- (i) Rol comum - residenciais, pequenas e médias empresas
- (ii) Rol especial - grandes consumidores, comércios, indústrias, condomínios e consumidores com características especiais de faturamento (esgotos industriais, poços, etc.).
- (iii) Acordos - parcelamentos de débitos vencidos, acrescidos de atualização monetária e juros.
- (iv) Por atacado: prefeituras municipais - O saldo de contas a receber de clientes por atacado refere-se à venda de água tratada aos municípios, que são responsáveis pela distribuição, faturamento e arrecadação junto aos consumidores finais. Alguns desses municípios contestam judicialmente as tarifas cobradas pela SABESP, os quais possuem provisão para créditos de liquidação duvidosa integral. Além disso, os valores vencidos estão incluídos na provisão para créditos de liquidação duvidosa e estão classificados no ativo não circulante.

	<u>Período de três meses findo em 31 de março de 2014</u>	<u>Exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2013</u>
Saldo no início do período	1.917.859	1.677.727
Faturamento por serviços prestados	110.173	424.018
Recebimentos – serviços do exercício corrente	(5.091)	(160.944)
Recebimentos – serviços de exercícios anteriores	(43.715)	(22.942)
Saldo no final do período	<u>1.979.226</u>	<u>1.917.859</u>

**Notas Explicativas**

	<b>Período de três meses findo em 31 de março de 2014</b>	<b>Exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2013</b>
Circulante	40.210	35.662
Não circulante	1.939.016	1.882.197

(v) A parcela do não circulante consiste de contas a receber vencidas e renegociadas junto a clientes e valores vencidos de fornecimento por atacado a prefeituras municipais, e está registrada líquida da provisão para créditos de liquidação duvidosos.

**(b) Sumário de contas a receber de clientes por idade de vencimento**

	<b>31 de março de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Valores a vencer	1.118.102	1.243.156
Vencidos:		
Até 30 dias	223.084	191.668
Entre 31 e 60 dias	119.906	105.542
Entre 61 e 90 dias	77.517	60.868
Entre 91 e 120 dias	54.679	51.932
Entre 121 e 180 dias	96.533	90.498
Entre 181 e 360 dias	149.136	149.242
Acima de 360 dias	2.539.535	2.479.343
Total vencidos	3.260.390	3.129.093
Total	4.378.492	4.372.249

O aumento no saldo vencido se deve principalmente ao contas a receber no atacado, onde os municípios contestam judicialmente as tarifas cobradas pela SABESP. Estes valores estão cobertos integralmente pela provisão para crédito de liquidação duvidosa.

**(c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

	<b>31 de março de 2014</b>	<b>31 de março de 2013</b>
Saldo no início do período	2.856.684	2.723.408
De particular/entidades públicas	17.065	21.588
Recuperações	(11.760)	(5.960)
De fornecimento por atacado	97.371	56.653

**Notas Explicativas**

	<b>31 de março de 2014</b>	<b>31 de março de 2013</b>
Adições no período	102.676	72.281
Baixa no período referente a contas a receber incobráveis	(142)	-
Saldo no final do período	<u>2.959.218</u>	<u>2.795.689</u>
Circulante	1.233.480	1.269.932
Não circulante	1.725.738	1.525.757
<b>Reconciliação provisão para perdas no resultado</b>	<b>1ºtri/2014</b>	<b>1ºtri/2013</b>
Perdas (baixa)	9.388	21.232
Provisão entidades estaduais (partes relacionadas)	-	541
Provisão particular/entidades públicas	17.065	21.588
Recuperações	<u>(11.760)</u>	<u>(5.960)</u>
Saldo	14.693	37.401

A Companhia não possui clientes que representam 10% ou mais da receita.

**8 Saldos e Transações com Partes Relacionadas**

A Companhia participa de transações com seu acionista controlador, o Governo do Estado, e empresas/entidades a ele relacionadas.

(a) Contas a receber, juros sobre o capital próprio, receita e despesas com o Governo do Estado de São Paulo

	<b>31 de março de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Contas a receber		
Circulante:		
Serviços de água e esgoto	115.411	110.615
Provisão para perdas	(46.674)	(46.674)
Reembolso de complementação de aposentadoria e pensão –acordo Gesp	39.201	39.201
Reembolso de complementação de aposentadoria e pensão pagos – fluxo mensal	6.346	9.399
Programa Se Liga na Rede (I)	<u>17.463</u>	<u>22.314</u>
Total do circulante	<u>131.747</u>	<u>134.855</u>

**Notas Explicativas**

	<u><b>31 de março de 2014</b></u>	<u><b>31 de dezembro de 2013</b></u>
Não circulante:		
Reembolso de complementação de aposentadoria e pensão pagos – Acordo GESP	120.669	130.457
<b>Total do não circulante</b>	<b>120.669</b>	<b>130.457</b>
<b>Total de recebíveis do acionista</b>	<b>252.416</b>	<b>265.312</b>
Ativos:		
Prestação de serviços de água e esgoto	68.737	63.941
Reembolso de complementação de aposentadoria e pensão	166.216	179.057
Programa Se Liga na Rede (I)	17.463	22.314
<b>Total</b>	<b>252.416</b>	<b>265.312</b>
Passivos:		
Juros sobre o capital próprio a pagar a partes relacionadas	229.605	229.605
	<u><b>1ºtri/2014</b></u>	<u><b>1ºtri/2013</b></u>
Receita de serviços de água e esgoto		
Venda de água	59.929	54.500
Serviços de esgoto	53.066	48.181
Recebimentos de partes relacionadas	(105.217)	(100.893)
Recebimento de reembolso GESP referente a Lei 4.819/58	34.598	23.099

No período de janeiro a março de 2014, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013. Ver detalhes adicionais e explicações sobre as naturezas das transações com partes relacionadas na Nota 9 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

**(b) Ativos contingentes - GESP (não contabilizados)**

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a SABESP possuía ativos contingentes com o GESP, não registrados no ativo, referentes à complementação de aposentadoria e pensão pagos (Lei 4.819/58), conforme abaixo:

## Notas Explicativas

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Valores controversos a receber	731.388	716.196
Valor incontroverso referente à transferência para a SABESP dos reservatórios no sistema Alto Tietê (valor original)	696.283	696.283
Total	1.427.671	1.412.479

Durante o período de janeiro a março de 2014, não houve alterações importantes nas negociações nem no andamento das ações judiciais. Ver detalhes adicionais e explicações sobre a natureza destas contingências ativas na Nota 9 (vii) das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

### (c) Utilização de Reservatórios - EMAE

A Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - EMAE pretende o recebimento de crédito e compensação financeira pela utilização da água dos reservatórios Guarapiranga e Billings que a SABESP utiliza em suas operações, bem como o ressarcimento de danos relacionados ao não pagamento em época própria.

A Companhia entende que não é devido qualquer valor pela utilização desses reservatórios haja vista as outorgas concedidas. Caso esses reservatórios não estivessem disponíveis para uso da Companhia, poderia haver necessidade de captar água em localidades mais distantes, havendo o risco de inviabilizar a prestação adequada de seus serviços na região, além de elevar o custo de captação.

Diversas ações foram ajuizadas pela EMAE, entre elas uma ação para instituição de compromisso arbitral com relação ao reservatório Guarapiranga, procedimento este já iniciado, e outra, pretendendo igualmente, compensação financeira em razão da captação de água do reservatório Billings pela SABESP para abastecimento público, alegando em ambas que tal conduta tem ocasionado perda permanente e crescente na capacidade de geração de energia elétrica da usina Hidrelétrica de Henry Borden com prejuízos financeiros.

A SABESP entende que a expectativa para todos os casos é de possível perda, não sendo viável, por ora, estimar os valores envolvidos em face de não terem sido delimitados.

Em 10 de abril de 2014, emitimos Comunicado ao Mercado com a informação de que estamos negociando com a EMAE a respeito de um eventual acordo futuro. No entanto, nenhum ajuste foi confirmado até o momento e nenhum acordo foi executado por qualquer das partes até o momento (ver nota 29).

### (d) Contratos com Tarifa reduzida para Entidades Públicas Estaduais e Municipais que aderirem ao Programa de Uso Racional de água (PURA).

A Companhia tem contratos assinados com entidades públicas ligadas ao Governo do Estado e aos municípios operados que são beneficiados com uma redução de 25% na tarifa dos serviços de abastecimento de água e coleta de esgotos, quando adimplentes. Os contratos preveem a implantação do programa de uso racional de água, que considera a redução no consumo de água.

### (e) Aval

O Governo do Estado concede aval para alguns empréstimos e financiamentos da Companhia e não cobra qualquer taxa a ele relacionado.

## Notas Explicativas

### (f) Contrato de cessão de pessoal entre entidades ligadas ao GESP

A Companhia possui contratos de cessão de funcionários com entidades ligadas ao Governo do Estado de São Paulo, onde os gastos são integralmente repassados e reembolsados monetariamente. No período de janeiro a março de 2014 e 2013, os gastos com os funcionários cedidos pela SABESP à outras entidades estaduais somaram R\$ 2.494 e R\$ 2.761, respectivamente.

Os gastos com funcionários de outras entidades à disposição da SABESP no período de janeiro a março de 2014 e 2013 totalizaram R\$ 96 e R\$ 258, respectivamente.

### (g) Serviços contratados de entidades ligadas ao GESP

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a SABESP possuía em aberto o montante de R\$ 1.692 e R\$ 1.791 a pagar, respectivamente, referente a serviços prestados por entidades ligadas ao Governo do Estado de São Paulo.

### (h) Ativos não operacionais

A Companhia possuía, em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o valor de R\$ 969 relativo a terreno cedido em comodato ao DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica.

### (i) SABESPREV

A Companhia patrocina plano de benefício definido operado e administrado pela Fundação Sabesp de Seguridade Social – (“SABESPREV”). O compromisso atuarial líquido, reconhecido até 31 de março de 2014 é de R\$ 557.597 (dezembro/2013 – R\$ 546.748), conforme Nota 18 (b).

### (j) Remuneração da Administração

Os gastos relacionados à remuneração dos membros do Conselho de Administração e Diretores foram de R\$ 853 e R\$ 750 para os períodos de janeiro a março de 2014 e ao mesmo período de 2013, respectivamente, e refere-se a benefícios de curto prazo. Uma quantia adicional de R\$ 140 e R\$ 141, referente ao programa de bônus dos Diretores, foi registrada no período de janeiro a março de 2014 e de 2013, respectivamente.

### (k) Contrato de mútuo mediante abertura de crédito

A Companhia possui participação em algumas Sociedades de Propósito Específico (SPE), onde não possui maioria das ações, porém possui voto qualificado e poder de veto em algumas matérias. Desta forma, estas SPE's são consideradas para fins contábeis como controladas em conjunto.

A Companhia formalizou contrato de mútuo mediante abertura de crédito com as SPE's Águas de Andradina S.A, Águas de Castilho S.A e Aquapolo Ambiental S.A, com o objetivo de financiar as operações destas empresas, até a liberação dos empréstimos e financiamentos solicitados junto às instituições financeiras.

Os contratos firmados em 19 de janeiro de 2012 com Águas de Andradina e Águas de Castilho, foram liquidados em julho de 2012, conforme previsão contratual. Em 18 de julho de 2012 foram assinados novos contratos na mesma modalidade, com ambas as empresas, conforme condições apresentadas no quadro abaixo. O contrato firmado com a Aquapolo Ambiental, em 30 de março de 2012, permanece com as mesmas características, conforme quadro a seguir:

## Notas Explicativas

SPE	Limite de crédito	Saldo principal desembolsado	Saldo de juros	Total	Taxa de juros	Vencimento
Águas de Andradina	3.467	1.427	366	1.793	SELIC + 3,5 % a.a.	(*)
Águas de Castilho	675	403	106	509	SELIC + 3,5 % a.a.	(*)
Aquapolo Ambiental	5.629	5.629	1.748	7.377	CDI + 1,2% a.a.	30/04/2016
Aquapolo Ambiental	19.000	19.000	4.748	23.748	CDI + 1,2% a.a.	30/04/2015
Total	28.771	26.459	6.968	33.427		

(\*) Os contratos de mútuo com as SPE's Águas de Andradina e Águas de Castilho têm seus vencimentos quando da liberação de recursos provenientes do contrato de Longo Prazo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, momento em que a mutuária liquidará todo e qualquer débito decorrente da atual abertura de crédito.

O valor desembolsado está contabilizado no Ativo da Companhia na rubrica "Demais Contas a Receber", sendo R\$ 1.830 de principal e R\$ 472 de juros classificados no Ativo Circulante e R\$ 24.629 de principal e R\$ 6.496 de juros no Ativo Não Circulante. Em 31 de março de 2014 o saldo de principal e juros destes contratos é de R\$ 33.427 (dezembro/2013 – R\$ 32.058). No período de janeiro a março de 2014, a receita financeira reconhecida foi de R\$ 1.381 (janeiro a março de 2013 – R\$ 585).

### (l) Programa Se Liga na Rede

O Governo do Estado sancionou a Lei Estadual nº 14.687/12, criando o Programa Pró-conexão, destinado a subsidiar financeiramente a execução de ramais intradomiciliares necessária à efetivação de ligações às redes coletoras de esgoto, em domicílios de famílias de baixa renda que concordem em aderir ao programa. Os gastos com o programa serão custeados com 80% dos recursos oriundos do Governo do Estado e os 20% restantes investidos pela SABESP, que também é responsável pela execução das obras. Em 31 de março de 2014 o valor total com o programa foi de R\$ 45.456, sendo R\$ 17.463 registrado em saldos a receber com partes relacionadas, o montante de R\$ 12.689 registrado no grupo de intangível e R\$ 15.304 reembolsado pelo GESP.

## 9 Agência Nacional de Águas - ANA

Referem-se a contratos firmados no âmbito do Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas (PRODES), também conhecido como "Programa de Compra de Esgoto Tratado".

O programa não financia obras ou equipamentos, remunera pelos resultados alcançados, ou seja, pelo esgoto efetivamente tratado. Nesse programa, a Agência Nacional de Águas (ANA) disponibiliza recursos, que ficam bloqueados em conta corrente específica e são aplicados em fundos de investimentos na Caixa Econômica Federal (CEF), até que sejam comprovados os cumprimentos das metas de volume de esgoto tratado e de abatimento de cargas poluidoras de cada contrato.

Em 31 de março de 2014 os saldos do ativo e do passivo eram de R\$ 117.705 (dezembro/2013 – R\$ 107.003), sendo que o passivo está registrado na rubrica "Outras obrigações" do passivo não circulante.

## Notas Explicativas

### 10 Investimentos

A Companhia possui participação avaliada por equivalência patrimonial nas seguintes investidas: Sesamm – Serviços de Saneamento de Mogi Mirim S/A, Águas de Andradina, Águas de Castilho, Saneaqua Mairinque, Aquapolo Ambiental e Attend Ambiental.

Embora a participação da SABESP no capital social de suas investidas não seja majoritária, o acordo de acionistas prevê o poder de veto sobre determinadas matérias de gestão, indicando controle compartilhado participativo (joint venture ou “negócios em conjunto” – CPC 19(R2)).

Ver informações sobre as atividades destas empresas na Nota 11 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013. Durante o período findo em 31 de março de 2014, não houve alterações significativas nas operações destas investidas.

Abaixo segue resumo da participação da SABESP nas demonstrações financeiras dessas investidas:

Empresa	Investimentos		Resultado de equivalência patrimonial		Percentual de participação		Patrimônio líquido		Resultado do período	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	31 de março de 2013	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	31 de março de 2013
Sesamm	8.639	8.239	401	268	36%	36%	23.997	22.884	1.113	745
Águas de Andradina	1.134	1.087	47	52	30%	30%	3.779	3.622	157	173
Águas de Castilho	683	619	64	60	30%	30%	2.278	2.064	214	200
Saneaqua Mairinque	925	931	(6)	21	30%	30%	3.082	3.102	(20)	70
Attend Ambiental	2.241	2.707	(466)	(232)	45%	45%	4.980	6.016	(1.036)	(516)
Aquapolo Ambiental	9.098	9.506	(408)	(319)	49%	49%	18.567	19.400	(833)	(651)
Total	22.720	23.089	(368)	(150)			56.683	57.088	(405)	21
Outros investimentos	575	571								
Total geral	23.295	23.660								

### 11 Propriedades para Investimento

Em 31 de março de 2014 os saldos de “Propriedades para investimento” são de R\$ 54.039 (dezembro/2013 – R\$ 54.039). Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o valor de mercado destas propriedades é de aproximadamente R\$ 327.000. Os valores de mercado são avaliados ao final de cada exercício.

## Notas Explicativas

### 12 Intangível

#### (a) Saldos patrimoniais

	31 de março de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Amortização		Líquido	Amortização		Líquido
	Custo	acumulada		Custo	acumulada	
Intangíveis decorrentes de:						
Contratos de concessão valor patrimonial	8.435.141	(1.516.007)	6.919.134	8.578.886	(1.499.096)	7.079.790
Contratos de concessão – valor econômico	1.552.883	(356.270)	1.196.613	1.529.096	(342.950)	1.186.146
Contratos de programa	6.816.270	(1.896.995)	4.919.275	6.473.507	(1.804.940)	4.668.567
Contratos de programa – compromissos	808.662	(85.545)	723.117	693.029	(79.709)	613.320
Contrato de prestação de serviços – São Paulo	11.742.606	(1.539.818)	10.202.788	11.555.381	(1.430.778)	10.124.603
Licença de uso de software	243.410	(32.580)	210.830	209.156	(35.351)	173.805
<b>Total</b>	<b>29.598.972</b>	<b>(5.427.215)</b>	<b>24.171.757</b>	<b>29.039.055</b>	<b>(5.192.824)</b>	<b>23.846.231</b>

#### (b) Movimentação

	31 de dezembro de 2013	Adições	Renovação Contrato	Provisão de baixas	Transferências para o imobilizado	Baixas e alienações	Amortização	31 de março de 2014
Intangíveis decorrentes de:								
Contrato de concessão valor patrimonial	7.079.790	67.488	(110.176)	(22.119)	(37.324)	(33)	(58.492)	6.919.134
Contratos de concessão - valor econômico	1.186.146	23.796	-	(49)	5	-	(13.285)	1.196.613
Contratos de programa	4.668.567	198.961	110.176	(4.506)	509	(42)	(54.390)	4.919.275
Contratos de programa – compromissos	613.320	115.633	-	-	-	-	(5.836)	723.117
Contrato de prestação de serviços – São Paulo	10.124.603	206.283	-	(18.603)	15	(180)	(109.330)	10.202.788
Licença de uso de Software	173.805	49.917	-	-	-	-	(12.892)	210.830
<b>Total</b>	<b>23.846.231</b>	<b>662.078</b>	<b>-</b>	<b>(45.277)</b>	<b>(36.795)</b>	<b>(255)</b>	<b>(254.225)</b>	<b>24.171.757</b>

A Companhia renovou, no primeiro trimestre de 2014, contratos de programa com os municípios de Itapevi, Jaborandi, Lucélia, Parapuã, Piedade e Rosana, e assinou contrato de programa com o município de Diadema, todos pelo prazo de 30 anos.

## Notas Explicativas

### (c) Serviços de construção

	<b>Janeiro a março de 2014</b>		
	<b>Água</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Total</b>
Receita de construção	218.101	313.126	531.227
Custo de construção	214.138	306.334	520.472
Margem	3.963	6.792	10.755

	<b>Janeiro a março de 2013</b>		
	<b>Água</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Total</b>
Receita de construção	215.686	279.923	495.609
Custo de construção	208.518	277.444	485.962
Margem	7.168	2.479	9.647

### (d) Informações gerais

Durante o período findo em 31 de março de 2014 não houve alterações significativas nos critérios de contabilização do intangível e modalidades de contratos. Ver informações adicionais na Nota 13 (d) das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

A Companhia possui obrigações registradas na conta "Compromissos Contratos de Programa" no passivo circulante no montante de R\$ 145.428 e R\$ 77.360 em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, respectivamente, e não circulante no montante de R\$ 133.030 e R\$ 88.678 em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, respectivamente.

### (e) Baixas dos bens adjacentes do ativo intangível

A Companhia baixou, no primeiro trimestre de 2014 e de 2013, bens adjacentes dos ativos intangíveis no valor de R\$ 255 e R\$ 427, respectivamente, motivados por obsolescência, furtos, alienação e obras desativadas, poços improdutivos e projetos economicamente inviáveis.

A Companhia provisionou baixas no primeiro trimestre de 2014 no valor de R\$ 45.277, conforme quadro a seguir:

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Obras e projetos em andamento	31.426
Baixa de hidrômetros	11.658
Outros	2.193
Total	45.277

## Notas Explicativas

### **(f) Capitalização de juros e demais encargos financeiros**

No primeiro trimestre de 2014, a Companhia capitalizou juros e variação monetária, inclusive variação cambial nos ativos intangíveis de concessão no valor de R\$ 38.148, com um taxa média de 0,71% (no primeiro trimestre de 2013 – R\$ 57.659, com uma taxa média de 1,27%), durante o período no qual os ativos eram apresentados como obras em andamento.

### **(g) Margem de construção**

A Companhia atua como responsável primária pela construção e instalação da infraestrutura relacionada à concessão, quer seja com seus próprios esforços ou por meio de contratação de terceiros, estando exposta, significativamente, aos seus riscos e benefícios.

Dessa forma, a Companhia reconhece receita de construção, correspondente aos custos de construção adicionados de uma margem bruta. Em geral as construções relacionadas com as concessões são realizadas por terceiros contratados pela Companhia. Nesse caso a margem implícita da Companhia é menor, em geral, para cobrir os custos de administração, bem como, a assunção do risco primário. Em 31 de março de 2014 e de 2013 a margem apurada foi de 2,3%.

O valor da margem de construção para o primeiro trimestre de 2014 e de 2013 foi de R\$ 10.755 e R\$ 9.647, respectivamente.

### **(h) Desapropriações**

Em decorrência da execução de obras prioritárias relacionadas aos sistemas de água e esgoto, houve necessidade de desapropriações ou instituição de servidão de passagem em propriedades de terceiros, cujos proprietários serão ressarcidos por meios amigáveis ou judiciais.

Os bens objeto dessas desapropriações deverão ser registrados nos ativos intangíveis de concessão quando concretizada a operação. No primeiro trimestre de 2014 e de 2013, o total referente às desapropriações foi de R\$ 3.968 e R\$ 3.832, respectivamente.

### **(i) Parceria Público-Privada - PPP**

Sistema Produtor Alto Tietê

A SABESP e a sociedade de propósito específico CAB-Sistema Produtor Alto Tietê S/A, formada pelas empresas Galvão Engenharia S.A. e Companhia Águas do Brasil – CAB Ambiental, assinaram em junho de 2008, os contratos da Parceria Público-Privada do Sistema Produtor Alto Tietê.

O contrato de prestação de Serviços tem prazo de 15 anos, com o propósito de ampliação da capacidade da Estação de Tratamento de Água de Taiapuê, de 10 para 15 mil litros por segundo, cuja operação iniciou em outubro de 2011.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o valor contábil registrado no intangível da Companhia, relacionado a esta PPP, era de R\$ 417.485 e R\$ 415.619, respectivamente.

Com relação às obrigações assumidas pela Companhia, em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos no passivo circulante eram de R\$ 20.644 e R\$ 20.241, e no passivo não circulante eram de R\$ 324.671 e R\$ 322.267, respectivamente.

## Notas Explicativas

Sistema Produtor São Lourenço.

A SABESP e a sociedade de propósito específico CAB-Sistema Produtor São Lourenço S/A, formada pelas empresas Construções e Comércio Camargo Corrêa S/A e Construtora Andrade Gutierrez S/A, assinaram em agosto de 2013, os contratos de Parceria Público-Privada do Sistema Produtor São Lourenço.

O contrato de prestação de serviços tem prazo de 25 anos, com o propósito de prestação de serviços de operação do sistema de desidratação, secagem e disposição final do lodo, manutenção e obras do Empreendimento Sistema Produtor São Lourenço, tendo como valor estimado o montante de R\$ 6,0 bilhões, cujas obras iniciaram em 10 de abril de 2014.

### (j) Obras em andamento

Encontra-se registrado no intangível o montante de R\$ 5.436 milhões de obras em andamento em 31 de março de 2014 (dezembro/2013 – R\$ 6.498 milhões), sendo que as maiores obras estão localizadas nos seguintes municípios:

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
São Paulo	3.307	3.201
Praia Grande	232	294
Peruíbe	261	267
Itanhaém	221	215
Guarujá	200	196
Outros	<u>1.215</u>	<u>2.325</u>
Total	<u>5.436</u>	<u>6.498</u>

### (k) Amortização do Intangível

A taxa média de amortização foi de 3,9% e 4,0% em 31 de março de 2014 e de 2013, respectivamente.

### (l) Licença de uso de software

As licenças de uso de software são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. No primeiro trimestre de 2013 a Companhia iniciou a implantação de solução integrada de gestão empresarial (Sistema ERP), onde está prevista a implementação do módulo administrativo/financeiro para 1º de julho de 2014 e do módulo comercial para 1º de março de 2015.

## Notas Explicativas

### 13 Imobilizado

#### (a) Saldos patrimoniais

	31 de março de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Depreciação			Depreciação		
	Custo	acumulada	Líquido	Custo	acumulada	Líquido
Terrenos	88.332	-	88.332	88.332	-	88.332
Edificações	55.150	(30.780)	24.370	54.187	(30.233)	23.954
Equipamentos	244.015	(134.641)	109.374	202.498	(130.665)	71.833
Equipamentos de transporte	14.227	(5.876)	8.351	13.856	(5.961)	7.895
Móveis e utensílios	17.256	(10.216)	7.040	17.060	(10.239)	6.821
Outros	690	(543)	147	1.201	(540)	661
	<u>419.670</u>	<u>(182.056)</u>	<u>237.614</u>	<u>377.134</u>	<u>(177.638)</u>	<u>199.496</u>

#### (b) Movimentação

	31 de dezembro de 2013	Adições	Transferências do intangível	Baixas e alienações	Depreciação	31 de março de 2014
Terrenos	88.332	-	-	-	-	88.332
Edificações	23.954	-	737	-	(321)	24.370
Equipamentos	71.833	5.764	37.120	(99)	(5.244)	109.374
Equipamentos de transporte	7.895	1.216	(489)	-	(271)	8.351
Móveis e utensílios	6.821	435	(5)	(16)	(195)	7.040
Outros	661	56	(568)	-	(2)	147
	<u>199.496</u>	<u>7.471</u>	<u>36.795</u>	<u>(115)</u>	<u>(6.033)</u>	<u>237.614</u>

#### (c) Depreciação

As taxas de depreciação são revisadas anualmente conforme segue: edificações 2%; equipamentos 10%; equipamentos de transportes 10% e móveis e utensílios 6,7%. Os terrenos não são depreciados.

A taxa média da depreciação em 31 de março de 2014 e de 2013 foi de 10,9% e 10,8%, respectivamente.

## Notas Explicativas

## 14 Empréstimos e Financiamentos

## Saldo devedor de empréstimos e financiamentos

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013			
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
<b>Instituição financeira</b>						
<b>EM MOEDA NACIONAL</b>						
Banco do Brasil	-	-	-	100.497	-	100.497
Debêntures 10ª Emissão	37.170	216.180	253.350	37.171	220.109	257.280
Debêntures 11ª Emissão	-	-	-	-	-	-
Debêntures 12ª Emissão	34.091	465.317	499.408	22.727	476.702	499.429
Debêntures 14ª Emissão	36.514	253.591	290.105	20.079	269.862	289.941
Debêntures 15ª Emissão	94.819	738.117	832.936	-	820.887	820.887
Debêntures 16ª Emissão	-	499.472	499.472	-	499.434	499.434
Debêntures 17ª Emissão	-	1.041.494	1.041.494	-	1.027.925	1.027.925
Debêntures 18ª Emissão	-	162.731	162.731	-	160.859	160.859
Caixa Econômica Federal	75.291	991.281	1.066.572	83.267	959.853	1.043.120
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES BAIXADA SANTISTA	16.309	77.469	93.778	16.309	81.546	97.855
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES PAC	10.411	85.890	96.301	9.370	79.644	89.014
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES PAC II 9751	3.319	29.631	32.950	2.308	29.192	31.500
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES PAC II 9752	-	20.400	20.400	-	20.400	20.400
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES ONDA LIMPA	19.230	192.020	211.250	19.230	196.821	216.051
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES TIETE III	-	98.408	98.408	-	98.404	98.404
Arrendamento Mercantil	7.978	398.870	406.848	-	382.492	382.492
Outros	516	2.301	2.817	498	2.431	2.929
Juros e Demais Encargos	57.911	-	57.911	113.504	-	113.504
<b>TOTAL EM MOEDA NACIONAL</b>	<b>393.559</b>	<b>5.273.172</b>	<b>5.666.731</b>	<b>424.960</b>	<b>5.326.561</b>	<b>5.751.521</b>

## Notas Explicativas

	31 de março de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Circulante		Total	Circulante		Total
	Circulante	Não Circulante		Circulante	Não Circulante	
<b>Saldo devedor de empréstimos e financiamentos</b>						
<b>Instituição financeira</b>						
<b>EM MOEDA ESTRANGEIRA</b>						
Inter-American Development Bank - BID 713 - US\$100.390 mil (dez/2013 – US\$100.391 mil)	56.796	170.388	227.184	58.794	176.382	235.176
Inter-American Development Bank - BID 896 - US\$8.333 mil (dez/2013 – US\$8.333 mil)	6.286	12.572	18.858	6.507	13.014	19.521
Inter-American Development Bank - BID 1212 - US\$118.198 mil (dez/2013 – US\$123.337 mil)	23.259	244.223	267.482	24.077	264.854	288.931
Inter-American Development Bank - BID 2202 - US\$266.227 mil (dez/2013 – US\$243.687 mil)	-	595.068	595.068	-	564.443	564.443
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD - US\$43.573 mil (dez/2013 – US\$37.335 mil)	-	98.225	98.225	-	87.077	87.077
Euro Bônus - US\$140.000 mil (dez/2013 – US\$140.000 mil)	-	316.524	316.524	-	327.640	327.640
Euro Bônus - US\$350.000 mil (dez/2013 – US\$350.000 mil)	-	786.012	786.012	-	813.650	813.650
JICA 15 - Iene 17.862.665 mil (dez/2013 – Iene 18.438.880 mil)	25.318	367.125	392.443	25.733	386.007	411.740
JICA 18 - Iene 16.060.480 mil (dez/2013 – Iene 16.578.560 mil)	22.764	329.761	352.525	23.137	346.733	369.870
JICA 17 - Iene 606.790 mil (dez/2013 – Iene 450.484 mil)	-	12.980	12.980	-	9.704	9.704
JICA 19 - Iene 9.170.890 mil (dez/2013 – Iene 6.036.325 mil)	-	200.395	200.395	-	134.010	134.010
BID 1983AB - US\$178.173 mil (dez/2013 – US\$178.173 mil)	54.181	346.847	401.028	56.087	359.059	415.146
Juros e Demais Encargos	38.491	-	38.491	21.645	-	21.645
<b>TOTAL EM MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>227.095</b>	<b>3.480.120</b>	<b>3.707.215</b>	<b>215.980</b>	<b>3.482.573</b>	<b>3.698.553</b>
<b>TOTAL DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>620.654</b>	<b>8.753.292</b>	<b>9.373.946</b>	<b>640.940</b>	<b>8.809.134</b>	<b>9.450.074</b>

Cotação de 31 de março de 2014 US\$ 2,2630; Iene 0,021970 (em 31 de dezembro de 2013 US\$ 2,3426; Iene 0,022330)

Em 31 de março de 2014 a Companhia não possuía saldos de empréstimos e financiamentos captados durante o ano com vencimento em até 12 meses.

## Notas Explicativas

	GARANTIAS	VENCTO. FINAL	TAXA ANUAL DE JUROS	ATUALIZAÇÃO CAMBIAL
<b>EM MOEDA NACIONAL</b>				
Banco do Brasil	GOV. EST. S. PAULO E RECURSOS PRÓPRIOS	2014	8,50%	TR
Debêntures 10ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2020	TJLP +1,92% (1ª e 3ª série) e 9,53% (2ª série)	IPCA (2ª série)
Debêntures 12ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2025	TR + 9,5%	
Debêntures 14ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2022	TJLP +1,92% (1ª e 3ª séries) e 9,19% (2ª série)	IPCA (2ª série)
Debêntures 15ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2019	CDI + 0,99% (1ª série) e 6,2% (2ª série)	IPCA (2ª série)
Debêntures 16ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2015	CDI + 0,30% à 0,70%	
Debêntures 17ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2023	CDI +0,75 (1ª série) e 4,5% (2ª série) e +4,75% (3ª série)	IPCA (2ª e 3ª série)
Debêntures 18ª Emissão	RECURSOS PRÓPRIOS	2024	TJLP + 1,92 % (1ª e 3ª série) e 8,25% (2ª série)	IPCA (2ª série)
Caixa Econômica Federal	RECURSOS PRÓPRIOS	2013/2032	6,8% (ponderado)	TR
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES BAIXADA SANTISTA	RECURSOS PRÓPRIOS	2019	2,5% + TJLP	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES PAC	RECURSOS PRÓPRIOS	2023	2,15% + TJLP	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES PAC II 9751	RECURSOS PRÓPRIOS	2027	1,72%+TJLP	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES PAC II 9752	RECURSOS PRÓPRIOS	2027	1,72%+TJLP	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES ONDA LIMPA	RECURSOS PRÓPRIOS	2025	1,92% + TJLP	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES TIETE III	RECURSOS PRÓPRIOS	2025	1,66% + TJLP	
Arrendamento Mercantil		2035	7,73% a 10,12%	IPC
Outros	RECURSOS PRÓPRIOS	2018/2025	12%	TR

## Notas Explicativas

	GARANTIAS	VENCTO. FINAL	TAXA ANUAL DE JUROS	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA
<b>EM MOEDA ESTRANGEIRA</b>				
Inter-American Development Bank - BID 713	GOVERNO FEDERAL	2016	2,68%	US\$
Inter-American Development Bank - BID 896	GOVERNO FEDERAL	2017	3,00%	US\$
Inter-American Development Bank - BID 1212	GOVERNO FEDERAL	2025	2,51%	US\$
Inter-American Development Bank - BID 2202	GOVERNO FEDERAL	2035	1,16%	US\$
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD	GOVERNO FEDERAL	2034	0,45%	US\$
Euro Bônus	-	2016	7,50%	US\$
Euro Bônus	-	2020	6,25%	US\$
JICA 15	GOVERNO FEDERAL	2029	1,8% e 2,5%	Iene
JICA 18	GOVERNO FEDERAL	2029	1,8% e 2,5%	Iene
JICA 17	GOVERNO FEDERAL	2035	1,2% e 0,01%	Iene
JICA 19	GOVERNO FEDERAL	2037	1,7% e 0,01%	Iene
BID 1983AB	-	2023	2,49% a 2,99%	US\$

## Notas Explicativas

## (i) Cronograma de liquidação – saldos contábeis

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 até 2037	TOTAL
<b>EM MOEDA NACIONAL</b>								
Debêntures	72.240	713.725	356.003	376.908	557.175	624.810	878.635	3.579.496
Caixa Econômica Federal	58.218	64.730	64.685	67.841	71.646	75.015	664.437	1.066.572
BNDES	36.952	50.669	57.300	59.355	59.355	59.356	230.100	553.087
Arrendamento Mercantil	9.721	14.800	15.560	16.385	17.280	18.252	314.850	406.848
Outros	380	562	634	714	527	-	-	2.817
Juros e Demais Encargos	48.258	9.653	-	-	-	-	-	57.911
<b>TOTAL EM MOEDA NACIONAL</b>	<b>225.769</b>	<b>854.139</b>	<b>494.182</b>	<b>521.203</b>	<b>705.983</b>	<b>777.433</b>	<b>2.088.022</b>	<b>5.666.731</b>
<b>EM MOEDA ESTRANGEIRA</b>								
BID	74.712	86.341	86.341	111.764	54.968	54.968	639.498	1.108.592
BIRD	-	-	-	-	-	3.287	94.938	98.225
Euro Bônus	-	-	316.524	-	-	-	786.012	1.102.536
JICA	24.042	48.083	48.083	48.444	48.804	59.695	681.192	958.343
BID 1983AB	54.181	54.181	54.181	54.181	53.838	40.038	90.428	401.028
Juros e Demais Encargos	38.491	-	-	-	-	-	-	38.491
<b>TOTAL EM MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>191.426</b>	<b>188.605</b>	<b>505.129</b>	<b>214.389</b>	<b>157.610</b>	<b>157.988</b>	<b>2.292.068</b>	<b>3.707.215</b>
<b>Total Geral</b>	<b>417.195</b>	<b>1.042.744</b>	<b>999.311</b>	<b>735.592</b>	<b>863.593</b>	<b>935.421</b>	<b>4.380.090</b>	<b>9.373.946</b>

## Notas Explicativas

### (i) Principais eventos no trimestre

Em 5 de março de 2014, a SABESP efetuou o pagamento da última parcela do contrato firmado com o Banco do Brasil.

### (ii) Covenants

Alguns contratos de empréstimos e financiamentos possuem cláusulas relativas ao atendimento de alguns índices financeiros com comprovações trimestrais ou anuais. Estas cláusulas de *covenants* são as mesmas demonstradas na Nota 15 das Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de março de 2014, a Companhia cumpriu os requisitos vigentes em seus contratos de empréstimos e financiamentos.

### (a) Arrendamento mercantil

A Companhia possui contratos de obras firmados na modalidade Locação de Ativos. Durante o período de construção, as obras são capitalizadas ao ativo intangível em andamento e o valor do arrendamento é registrado na mesma proporção. Está previsto para 2014 e 2015 a finalização das obras.

Após a entrada em operação, é iniciado o período de pagamento do arrendamento (240 parcelas mensais), cujo valor é periodicamente corrigido pelo índice de preços contratado.

Em 31 de agosto de 2013, iniciou a operação da SES Campo Limpo Paulista e Várzea Paulista e o valor correspondente para 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de 142.940 e R\$ 144.384, respectivamente.

Em 22 de março de 2014, iniciou a operação ETE Campos do Jordão e o valor correspondente em 31 de março de 2014 é de R\$ 135.835.

### (b) Empréstimos e financiamentos contratados e ainda não utilizados

A SABESP, para cumprir seu plano de investimentos, conta com um plano de captações de financiamento.

Os recursos dos financiamentos contratados possuem propósitos específicos, sendo liberados para a execução de seus respectivos investimentos, de acordo com o andamento das obras.

Agente	<b>31 de março de 2014</b>
	(em milhões de Reais (*))
Caixa Econômica Federal	2.219
Banco Japonês para Cooperação Internacional – JICA	659
Inter-American Development Bank – BID	755
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social	2.012
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD	128
Outros	47
<b>TOTAL</b>	<b>5.820</b>

(\*) Utilizada cotação de fechamento de 31 de março de 2014. (US\$ 1,00 = R\$ 2,2630; ¥ 1,00 = R\$ 0,021970).

## Notas Explicativas

### 15 Impostos e contribuições

#### (a) Ativo circulante

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
<b>Impostos a recuperar</b>		
Imposto de renda e contribuição social	6.423	79.548
IRRF sobre aplicações financeiras	6.969	2.437
Outros tributos federais	3.947	4.764
Outros tributos municipais	502	656
Total dos tributos a recuperar	<u>17.841</u>	<u>87.405</u>

A redução do saldo da rubrica "Tributos a recuperar" deve-se principalmente a compensação contábil do saldo a recuperar de imposto de renda e contribuição social de 2013.

#### (b) Passivo circulante

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
<b>Impostos e contribuições a recolher</b>		
Cofins e Pasep	6.572	21.797
Imposto de Renda e Contribuição Social	4.611	-
INSS	30.599	30.822
IRRF	1.240	39.330
Outros	23.873	23.433
Total	<u>66.895</u>	<u>115.382</u>

A redução dos tributos a pagar do passivo circulante decorre principalmente do recolhimento do IRRF dos juros sobre o capital próprio de 2013 e de Cofins e Pasep a recuperar de janeiro e fevereiro de 2014.

## Notas Explicativas

### 16 Impostos e contribuições diferidos

#### (a) Saldos patrimoniais

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
<b>Impostos diferidos ativo</b>		
Provisões	483.905	506.568
Obrigações previdenciárias – G0 (1)	85.271	85.271
Obrigações previdenciárias – G1	218.876	215.187
Ganho/perda atuarial – Plano G1	(32.405)	(32.405)
Doações de ativos relacionados aos contratos de concessão	44.036	43.901
Provisão para perdas de crédito	187.688	172.482
Outros	109.229	87.266
Total do ativo fiscal diferido	<u>1.096.600</u>	<u>1.078.270</u>
<b>Impostos diferidos passivo</b>		
Diferença temporária sobre concessão de ativo intangível	(587.384)	(595.285)
Capitalização de custos de empréstimos	(205.175)	(200.343)
Lucro sobre o fornecimento a órgãos públicos	(85.077)	(81.711)
Outros	(90.655)	(86.901)
Total do passivo fiscal diferido	<u>(968.291)</u>	<u>(964.240)</u>
Ativo fiscal diferido líquido	<u>128.309</u>	<u>114.030</u>

(1) Refere-se à parcela de R\$ 250.798 da correção do contas a receber (GESP), que foi provisionada como perda em anos anteriores.

**Notas Explicativas****(b) Movimentação**

	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>Variação líquida no resultado</b>	<b>31 de março de 2014</b>
<b>Impostos diferidos ativo</b>			
Provisões	506.568	(22.663)	483.905
Obrigações previdenciárias – G0	85.271	-	85.271
Obrigações previdenciárias - G1	215.187	3.689	218.876
Ganho/perda atuarial – G1	(32.405)	-	(32.405)
Doações de ativos relacionados aos contratos de concessão	43.901	135	44.036
Perdas de créditos	172.482	15.206	187.688
Outros	87.266	21.963	109.229
<b>Total</b>	<b>1.078.270</b>	<b>18.330</b>	<b>1.096.600</b>
<b>Impostos diferidos passivo</b>			
Diferença temporária sobre concessão de ativo intangível	(595.285)	7.901	(587.384)
Capitalização de custos de empréstimos	(200.343)	(4.832)	(205.175)
Lucro sobre o fornecimento a órgãos públicos	(81.711)	(3.366)	(85.077)
Outros	(86.901)	(3.754)	(90.655)
<b>Total</b>	<b>(964.240)</b>	<b>(4.051)</b>	<b>(968.291)</b>
<b>Ativo fiscal diferido líquido</b>	<b>114.030</b>	<b>14.279</b>	<b>128.309</b>

**Notas Explicativas**

	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>Varição líquida no resultado</b>	<b>31 de março de 2013</b>
<b>Impostos diferidos ativo</b>			
Provisões	512.107	29.211	541.318
Obrigações previdenciárias – G0	85.271	-	85.271
Obrigações previdenciárias - G1	193.125	6.358	199.483
Ganho/perda atuarial – G1	9.405	-	9.405
Doações de ativos relacionados aos contratos de concessão	41.312	(399)	40.913
Perdas de créditos	162.670	5.191	167.861
Outros	97.425	(13.025)	84.400
<b>Total</b>	<b>1.101.315</b>	<b>27.336</b>	<b>1.128.651</b>
<b>Impostos diferidos passivo</b>			
Diferença temporária sobre concessão de ativo intangível	(650.093)	27.567	(622.526)
Capitalização de custos de empréstimos	(158.298)	(26.384)	(184.682)
Lucro sobre o fornecimento a órgãos públicos	(77.827)	(3.320)	(81.147)
Outros	(69.795)	(3.907)	(73.702)
<b>Total</b>	<b>(956.013)</b>	<b>(6.044)</b>	<b>(962.057)</b>
<b>Ativo fiscal diferido líquido</b>	<b>145.302</b>	<b>21.292</b>	<b>166.594</b>

## Notas Explicativas

### (c) Conciliação da alíquota efetiva de imposto

Os valores registrados como despesas de imposto de renda e contribuição social nas demonstrações financeiras estão conciliados com as alíquotas nominais previstas em lei, conforme demonstrado a seguir:

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Lucro antes dos impostos	740.024	762.450
Alíquota nominal	34%	34%
Despesa esperada à taxa nominal	(251.608)	(259.233)
Diferenças permanentes		
Provisão Lei 4.819/58 (i)	(12.716)	(9.341)
Doações	(2.172)	(1.059)
Outras diferenças	4.058	3.384
Imposto de renda e contribuição social	<u>(262.438)</u>	<u>(266.249)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(276.717)	(287.541)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.279	21.292
Alíquota efetiva	36%	35%

(i) Diferença permanente relativa a provisão da obrigação atuarial (Nota 18 (b) (iii)).

### (d) Regime Tributário de Transição (RTT)

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios de 2009 e 2008, a Companhia optou pelo RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, convertida na Lei 11.941/09, por meio de registros no livro de apuração do lucro real – LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil.

A Companhia adota as mesmas práticas tributárias desde 2008, uma vez que o RTT passou a ser obrigatório.

### (e) Medida Provisória 627/2013

Em 11 de novembro de 2013, foi editada a Medida Provisória 627, alterando a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), à contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à Contribuição para o Pis/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Tal Medida Provisória revoga o Regime Tributário Transitório (RTT), instituído pela Lei 11.941/09 e dispõe também sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas e de lucros auferidos por pessoa física residente no Brasil por intermédio de pessoa jurídica controlada no exterior. A medida provisória foi convertida na lei 12.973 em 13 de maio de 2014, vide nota explicativa 29(h).

## Notas Explicativas

### 17 Provisões

#### (a) Processos com probabilidade de perda provável

##### (i) Saldos Patrimoniais

A Companhia é parte em uma série de ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios, incluindo processos de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental. A Administração acredita que as provisões são suficientes para cobrir eventuais perdas. Essas provisões, líquidas dos depósitos judiciais, estão assim demonstradas:

	<b>Provisões</b>	<b>Depósitos Judiciais Vinculados</b>	<b>31 de março de 2014</b>	<b>Provisões</b>	<b>Depósitos Judiciais Vinculados</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Ações com clientes (i)	634.741	(118.598)	516.143	621.999	(110.384)	511.615
Ações com fornecedores (ii)	264.868	(194.618)	70.250	340.100	(183.606)	156.494
Outras questões cíveis (iii)	121.695	(12.205)	109.490	129.400	(11.965)	117.435
Ações tributárias (iv)	54.138	(1.995)	52.143	59.659	(1.956)	57.703
Ações trabalhistas (v)	157.297	(1.646)	155.651	156.060	(1.614)	154.446
Ações ambientais (vi)	190.511	-	190.511	182.689	-	182.689
<b>Total</b>	<b>1.423.250</b>	<b>(329.062)</b>	<b>1.094.188</b>	<b>1.489.907</b>	<b>(309.525)</b>	<b>1.180.382</b>
Circulante	531.231	-	531.231	631.374	-	631.374
Não circulante	892.019	(329.062)	562.957	858.533	(309.525)	549.008

##### (ii) Movimentação

	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>Provisões adicionais</b>	<b>Juros e atualização monetária</b>	<b>Valores utilizados da provisão</b>	<b>Valores não utilizados (reversão)</b>	<b>31 de março de 2014</b>
Ações com clientes (i)	621.999	14.465	27.499	(14.212)	(15.010)	634.741
Ações com fornecedores (ii)	340.100	338	5.545	(58.318)	(22.797)	264.868
Outras questões cíveis (iii)	129.400	5.814	6.166	(4.735)	(14.950)	121.695
Ações tributárias (iv)	59.659	321	2.074	(18)	(7.898)	54.138
Ações trabalhistas (v)	156.060	17.270	4.656	(15.320)	(5.369)	157.297
Ações ambientais (vi)	182.689	5.022	5.204	-	(2.404)	190.511
Subtotal	1.489.907	43.230	51.144	(92.603)	(68.428)	1.423.250
Depósitos judiciais vinculados	(309.525)	(14.564)	(7.065)	2.092	-	(329.062)
<b>Total</b>	<b>1.180.382</b>	<b>28.666</b>	<b>44.079</b>	<b>(90.511)</b>	<b>(68.428)</b>	<b>1.094.188</b>

## Notas Explicativas

### **(b) Processos com probabilidade de perda possível**

A Companhia é parte integrante em ações judiciais e processos administrativos referentes a questões ambientais, tributárias, cíveis e trabalhistas, as quais são consideradas pela Administração como sendo de perda possível e que não estão registradas contabilmente. Os processos de naturezas passivas, classificados como de perda possível representam o montante aproximadamente de R\$ 3.436.700 em 31 de março de 2014 (dezembro/2013 – R\$ 3.244.500).

### **(c) Explicação sobre as naturezas das principais classes de processos**

#### **(i) Ações com clientes**

Aproximadamente 1.370 ações foram ajuizadas por clientes comerciais que pleiteiam que suas tarifas deveriam ser iguais às de outras categorias de consumidores e 720 ações em que pleiteiam a redução da tarifa de esgotos em função de perdas ocorridas no sistema, requerendo, em consequência, a devolução de valores cobrados pela Companhia. A Companhia obteve decisões definitivas, tanto favoráveis como desfavoráveis, nas diversas instâncias judiciais, sendo constituídas provisões quando a expectativa de perda é considerada provável. O acréscimo ocorrido de R\$ 4.528 nos processos com expectativa de perda provável (líquidos dos depósitos judiciais), está relacionado a novos processos ajuizados e a juros, honorários e atualizações de processos em andamento, compensados em parte por pagamentos ocorridos no ano e a revisões de expectativas ocasionadas por decisões favoráveis à Companhia, durante o período de 2014.

#### **(ii) Ações com fornecedores**

As reclamações com fornecedores foram ajuizadas por alguns fornecedores alegando pagamento a menor de ajustes de atualização monetária, retenção de valores relacionados a expurgos decorrentes do Plano Real e desequilíbrio econômico-financeiro de contrato. Essas ações estão em tramitação nas diversas esferas judiciais, sendo provisionadas quando a expectativa de perda é considerada provável. O decréscimo ocorrido de R\$ 86.244 nos processos com expectativa de perda provável (líquidos dos depósitos judiciais), está relacionado principalmente a pagamentos ocorridos no período de 2014.

#### **(iii) Outras questões cíveis**

Referem-se principalmente a indenização por danos materiais, morais e lucros cessantes alegadamente causados a terceiros, que se encontra em diversas instâncias judiciais, provisionados quando classificados como de perda provável. O decréscimo ocorrido de R\$ 7.945 nos processos com expectativa de perda provável (líquido dos depósitos judiciais) foi provocado, principalmente, pelo arquivamento de diversos processos e a revisões de expectativas ocasionadas por decisões favoráveis à Companhia, durante o período de 2014.

#### **(iv) Ações Tributárias**

Os processos de natureza tributária referem-se, principalmente, a questões ligadas à cobrança de tributos, questionada em virtude da divergência de interpretação da legislação por parte da Administração da Companhia, provisionados quando classificados como de perda provável. O decréscimo ocorrido de R\$ 5.560 nos processos com expectativa de perda provável (líquido dos depósitos judiciais) foi provocado, principalmente, por decisões favoráveis à Companhia.

## Notas Explicativas

### (v) Ações Trabalhistas

A Companhia está envolvida em diversos processos trabalhistas, tais como questões referentes a horas-extras, escala de revezamento, adicionais de insalubridade e periculosidade, aviso prévio, desvio de função, equiparação salarial e outros pleitos, sendo que parte do montante envolvido encontra-se em execução provisória ou definitiva, nas diversas instâncias judiciais, classificado, dessa forma, como de probabilidade de perda provável e, conseqüentemente, provisionados. O acréscimo ocorrido de R\$ 1.205 nos processos com expectativa de perda provável (líquido dos depósitos judiciais) está relacionado a novos processos ajuizados e a juros, honorários e atualizações de processos em andamento.

### (vi) Ações Ambientais

As ações ambientais referem-se a vários processos administrativos e judiciais instaurados por órgãos públicos, inclusive pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – Cetesb, pelo Ministério Público do Estado de São Paulo e outros, que objetivam algumas obrigações de fazer e não fazer, com previsão de multa pelo descumprimento além da imposição de indenização por danos ambientais alegadamente causados pela Companhia. Os valores provisionados representam a melhor estimativa da Companhia nesse momento, no entanto podem diferir do montante a ser desembolsado a título de indenização aos danos alegados, tendo em vista a fase atual em que se encontram os referidos processos. O acréscimo ocorrido de R\$ 7.822 nos processos com expectativa de perda provável (líquido dos depósitos judiciais) está relacionado principalmente ao complemento de estimativas de processos e acordos em andamento.

As demais informações estão apresentadas na Nota 18 nas Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2013.

## 18 Benefícios a funcionários

### (a) Plano de benefício assistencial

Administrado pela Fundação Sabesp de Seguridade Social – SABESPREV, é constituído por plano de saúde optativos, de livre escolha, mantidos por contribuições da patrocinadora e dos participantes, que no exercício foram às seguintes:

- . Da Companhia: 7,4% em média da folha bruta de salários;
- . Dos participantes: 3,21%, sobre o salário base e gratificação, que corresponde à média de 2,2% da folha de pagamento.

### (b) Planos de benefícios previdenciários

#### Valores reconhecidos no balanço patrimonial

##### Plano financiado – G1

Obrigações previdenciárias em 31 de dezembro de 2013	546.748
Despesas reconhecidas em 2014	16.091
Pagamentos efetuados em 2014	<u>(5.242)</u>
<b>Obrigações previdenciárias em 31 de março de 2014 (i)</b>	<b>557.597</b>

## Notas Explicativas

### Plano não financiado – GO

Obrigações previdenciárias em 31 de dezembro de 2013	1.780.268
Despesas reconhecidas em 2014	56.233
Pagamentos efetuados em 2014	(33.687)
<b>Obrigações previdenciárias em 31 de março de 2014 (iii)</b>	<b>1.802.814</b>
<b>Total</b>	<b>2.360.411</b>

### (i) Plano G1

Administrado pela Fundação Sabesp de Seguridade Social – SABESPREV, o plano de benefício definido (“Plano G1”) recebe contribuições paritárias estabelecidas em plano de custeio do estudo atuarial da SABESPREV que é o seguinte:

- 1,16% da parte do salário de participação até 20 salários unitários; e
- 9,88% do excesso, se houver, da parte do salário de participação sobre 20 salários unitários.

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía um compromisso atuarial, líquido de R\$ 557.597 (dezembro/2013 – R\$ 546.748) que representa a diferença entre o valor presente das obrigações da Companhia relativamente aos participantes empregados, aposentados e pensionistas e o valor justo dos ativos relacionados.

### (ii) Plano de benefício previdenciário – Contribuição definida

Em 31 de março de 2014, o Plano Sabesprev Mais, modelado em contribuição definida tinha 5.263 (dezembro/2013 – 5.267) participantes entre ativos e assistidos.

Para o Plano Sabesprev Mais, as contribuições da patrocinadora corresponderão ao resultado obtido com a aplicação de um percentual de 100% sobre a contribuição básica efetuada pelo participante.

Em 31 de março de 2014, o montante de compromisso apurado para todos os participantes que migraram para Plano Sabesprev Mais foi de R\$ 10.261 (dezembro/2013 – R\$ 10.613) referentes a participantes ativos.

### (iii) Plano GO

De acordo com a Lei Estadual nº 4.819/58, funcionários que iniciaram serviços antes de maio de 1974 e foram aposentados como funcionários da Companhia adquiriram o direito de receber pagamentos complementares às aposentadorias e pensões dentro do Plano GO. A Companhia paga a complementação dessas aposentadorias e pensões em nome do Governo do Estado e busca o reembolso desses valores, que são registrados como contas a receber de acionista, limitando-se aos valores considerados praticamente certos que serão reembolsados pelo Governo do Estado. Em 31 de março de 2014, a obrigação de benefício definido para o Plano GO era de R\$ 1.802.814 (dezembro/2013 – R\$ 1.780.268).

### (c) Participação nos resultados

A Companhia registrou com referência ao Programa de Participação nos Resultados de 2014, o valor correspondente a uma folha de pagamento, mediante o estabelecimento de metas. No período de janeiro a março de 2014 e 2013 foram provisionados R\$ 17.212 e R\$ 15.674, respectivamente.

## Notas Explicativas

### 19 Serviços a pagar

Na conta de serviços, são registrados os saldos a pagar principalmente relativos aos serviços recebidos de terceiros, tais como fornecimento de energia elétrica, serviços de leitura de hidrômetros e entrega de faturas de água e esgoto, serviços de limpeza, vigilância e segurança, cobrança, assessoria jurídica, auditoria, publicidade e propaganda, consultorias entre outros. Também são registrados os valores a pagar de participação na receita da Prefeitura Municipal de São Paulo. Os saldos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 423.784 e R\$ 323.208, respectivamente.

### 20 Patrimônio líquido

#### (a) Capital autorizado

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 10.000.000 (dezembro/2013 – R\$ 10.000.000), mediante deliberação do Conselho de Administração e ouvido o Conselho Fiscal.

Em caso de aumento do capital social, emissão de debêntures conversíveis e/ou bônus de subscrição mediante subscrição particular, os acionistas terão direito de preferência na proporção do número de ações que possuem na ocasião, observado o disposto no Artigo 171 da Lei nº 6.404/76.

#### (b) Capital social subscrito e integralizado

O capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2014 é composto de 683.509.869 ações ordinárias (dezembro/2013 – 683.509.869), escriturais, nominativas, sem valor nominal, assim distribuídas:

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Número de ações	%	Número de ações	%
Secretaria da Fazenda	343.524.258	50,26%	343.524.258	50,26%
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia	161.090.475	23,57%	174.076.755	25,47%
The Bank Of New York ADR Department (equivalente em ações) (*)	178.286.202	26,08%	165.291.202	24,18%
Outros	608.934	0,09%	617.654	0,09%
	<u>683.509.869</u>	<u>100,00%</u>	<u>683.509.869</u>	<u>100,00%</u>

(\*) cada ADR corresponde a 1 ação.

## Notas Explicativas

Foi aprovado nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, em 30 de abril de 2014:

- a distribuição de dividendos na forma de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 537.465;
- o aumento do capital social de R\$ 6.203.688 para R\$ 10.000.000, em função da capitalização de parte da reserva de lucros e do total da reserva de capital, no montante de R\$ 3.672.057 e R\$ 124.255, respectivamente; e,
- independentemente de reforma estatutária, o capital social poderá ser aumentado até o limite máximo de R\$ 15.000.000, mediante deliberação do conselho de administração e ouvindo-se antes o conselho fiscal.

Outras informações sobre o patrimônio líquido, tais como remuneração aos acionistas, dividendos, objetivo e finalidade de reservas, encontram-se na Nota 21 das Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2013.

### 21 Lucro por ação

#### Básico e diluído

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício. A Companhia não possui potenciais ações ordinárias em circulação, como por exemplo, dívida conversível em ações ordinárias. Assim, o lucro básico e o diluído por ação são iguais.

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	477.586	496.201
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	<u>683.509.869</u>	<u>683.509.869 (*)</u>
Lucro básico e diluído por ação (reais por ação)	<u><u>0,69873</u></u>	<u><u>0,72596</u></u>

(\*) Quantidade reapresentada devido ao desdobramento ocorrido em 22 de abril de 2013.

## Notas Explicativas

### 22 Informações por segmento de negócios

A administração da Companhia, composta pelo Conselho de Administração e Diretoria Colegiada, definiu os segmentos operacionais utilizados para a tomada de decisões estratégicas como prestação de serviço de água e esgoto.

#### Resultado

	1ºtri/2014			Saldo conforme Demonstrações Financeiras
	Água	Esgoto	Reconciliação para as Demonstrações Financeiras	
Receita operacional bruta de clientes externos	1.340.077	1.104.354	531.227	2.975.658
Deduções da receita bruta	(100.723)	(83.005)	-	(183.728)
Receita operacional líquida de clientes externos	1.239.354	1.021.349	531.227	2.791.930
Custos, despesas com vendas e administrativas	(929.741)	(585.775)	(520.472)	(2.035.988)
Lucro operacional antes das outras despesas operacionais líquidas e equivalência patrimonial	309.613	435.574	10.755	755.942
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas				(43.069)
Equivalência patrimonial				(368)
Resultado financeiro, líquido				27.519
Lucro operacional antes dos impostos				740.024
Depreciação e amortização	145.136	115.122	-	260.258

**Notas Explicativas**

	<b>1ºtri/2013</b>			<b>Saldo conforme Demonstrações Financeiras</b>
	<b>Água</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Reconciliação para as Demonstrações Financeiras</b>	
Receita operacional bruta de clientes externos	1.285.902	1.032.945	495.609	2.814.456
Deduções da receita bruta	(93.947)	(75.466)	-	(169.413)
Receita operacional líquida de clientes externos	1.191.955	957.479	495.609	2.645.043
Custos, despesas com vendas e administrativas	(888.964)	(543.661)	(485.962)	(1.918.587)
Lucro operacional antes das outras despesas operacionais líquidas e equivalência patrimonial	302.991	413.818	9.647	726.456
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas				8.835
Equivalência patrimonial				(150)
Resultado financeiro, líquido				27.309
Lucro operacional antes dos impostos				762.450
Depreciação e amortização	105.253	89.912	-	195.165

Explicação para os itens de reconciliação para as Demonstrações Financeiras: os impactos na receita operacional bruta e nos custos são como segue:

	<b>1ºtri/2014</b>	<b>1ºtri/2013</b>
Receita bruta de construção referente ao ICPC 1 (R1) (a)	531.227	495.609
Custo de construção referente ao ICPC 1 (R1) (a)	520.472	485.962
Margem de construção	10.755	9.647

(a) A receita de construção é reconhecida conforme CPC 17 (R1), "Contratos de Construção" (IAS 11) usando o método de execução percentual. Vide Nota 12 (c) e (g).

## Notas Explicativas

### 23 Receitas operacionais

#### (a) Receita de serviços de água e esgoto:

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Região Metropolitana de São Paulo	1.729.248	1.688.016
Sistemas Regionais (i)	<u>715.183</u>	<u>630.831</u>
Total (ii)	<u><u>2.444.431</u></u>	<u><u>2.318.847</u></u>

(i) Compreende os municípios operados no interior e litoral do Estado de São Paulo.

(ii) A receita de serviços de água e esgoto, apresentou um acréscimo de 5,4% no período de janeiro a março de 2014 quando comparado com o mesmo período de 2013. O volume faturado cresceu 5,2% em 31 de março de 2014. O reposicionamento tarifário de 2,35% foi aplicado a partir de abril de 2013 e o reajuste tarifário de 3,1% a partir de dezembro de 2013.

#### (b) Reconciliação da receita operacional bruta para a receita operacional líquida:

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Receita de serviços de água e esgoto	2.444.431	2.318.847
Receitas de construção (Nota 12 (c))	531.227	495.609
Impostos sobre vendas	<u>(183.728)</u>	<u>(169.413)</u>
Receita líquida	<u><u>2.791.930</u></u>	<u><u>2.645.043</u></u>

### 24 Custos e despesas operacionais

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Custos operacionais		
Salários e encargos	344.299	318.734
Obrigações previdenciárias	11.769	15.402
Custos de construção (Nota 12 (c))	520.472	485.962
Materiais gerais	44.950	40.576
Materiais de tratamento	69.654	64.876
Serviços de terceiros	200.473	163.730
Energia elétrica	139.690	144.387
Despesas gerais	107.980	116.351
Depreciação e amortização	<u>239.430</u>	<u>186.848</u>
	1.678.717	1.536.866

**Notas Explicativas**

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
<b>Despesas com vendas</b>		
Salários e encargos	54.872	51.486
Obrigações previdenciárias	1.553	2.601
Materiais gerais	1.099	2.119
Serviços de terceiros	62.129	26.426
Energia elétrica	166	172
Despesas gerais	19.286	18.361
Depreciação e amortização	2.799	2.718
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida dos recuperados (Nota 7 (c))	14.693	37.401
	<u>156.597</u>	<u>141.284</u>
<b>Despesas administrativas</b>		
Salários e encargos	42.137	41.854
Obrigações previdenciárias	42.108	31.739
Materiais gerais	1.048	1.584
Serviços de terceiros	52.058	38.595
Energia elétrica	162	268
Despesas gerais	25.403	80.713
Depreciação e amortização	18.029	5.599
Despesas fiscais	19.729	40.085
	<u>200.674</u>	<u>240.437</u>
<b>Custos e despesas operacionais</b>		
Salários e encargos	441.308	412.074
Obrigações previdenciárias	55.430	49.742
Custos de construção (Nota 12 (c))	520.472	485.962
Materiais gerais	47.097	44.279
Materiais de tratamento	69.654	64.876
Serviços de terceiros	314.660	228.751
Energia elétrica	140.018	144.827
Despesas gerais	152.669	215.425
Depreciação e amortização	260.258	195.165
Despesas fiscais	19.729	40.085
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida dos recuperados (Nota 7 (c))	14.693	37.401
	<u>2.035.988</u>	<u>1.918.587</u>

## Notas Explicativas

### 25 Receitas e despesas financeiras

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Despesas financeiras		
Juros e demais encargos sobre empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(82.209)	(82.525)
Juros e demais encargos sobre empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(24.343)	(18.416)
Outras despesas financeiras (i)	(21.031)	(12.178)
Imposto de renda sobre remessa ao exterior	(2.585)	(1.877)
Variação monetária sobre empréstimos e financiamentos (ii)	(33.054)	(24.149)
Variação monetária sobre déficit incentivo Sabesp mais (iii)	(339)	(448)
Outras variações monetárias (iv)	(2.491)	(3.638)
Juros e variações monetárias sobre provisões	(19.946)	(52.431)
Total de despesas financeiras	<u>(185.998)</u>	<u>(195.662)</u>
Receitas financeiras		
Variações monetárias ativas (v)	25.344	28.996
Rendimento de aplicações financeiras	47.706	32.978
Juros e outras (vi)	23.802	31.429
Total de receitas financeiras	<u>96.852</u>	<u>93.403</u>
Financeiras, líquidas antes das variações cambiais	<u>(89.146)</u>	<u>(102.259)</u>
Variações cambiais		
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos (vii)	117.036	129.604
Outras variações cambiais	(27)	(1)
Variação cambial ativa	(344)	(35)
Variações cambiais, líquidas	<u>116.665</u>	<u>129.568</u>
<b>Financeiras líquidas</b>	<b><u>27.519</u></b>	<b><u>27.309</u></b>

(i) Essa variação é decorrente, principalmente, do juros do contrato da Parceria Público-Privada do Sistema Produtor Alto Tietê – CAB – Sistema Produtor Alto Tietê S/A no montante de R\$ 9.569 no primeiro trimestre de 2014.

(ii) A variação da conta é decorrente, principalmente, do aumento no saldo da dívida indexada ao IPCA em razão da captação da 17ª e 18ª Emissão de Debêntures. Essa variação monetária é decorrente das

## Notas Explicativas

mudanças nos indexadores definidos nos contratos de empréstimos e financiamentos, tais como, UPR, IPCA, CDI e TJLP, que foram de 0,2%, 2,2%, 10,6% e 5,0%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2014. (0,0%, 1,9%, 7,0% e 5,0%, respectivamente, no mesmo período de 2013). As exposições a essas taxas são demonstradas na Nota 3.1.

- (iii) O decréscimo é decorrente da variação no indexador INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que foi de 2,1% no primeiro trimestre de 2014 e 2,0% no mesmo período de 2013, e que é utilizado para corrigir o saldo do compromisso da SABESP com relação ao déficit do plano de pensão Sabesprev mais.
- (iv) Outras despesas com variações monetárias são substancialmente atualização dos passivos referente aos compromissos de investimentos exigidos pelas parcerias público-privada e principalmente, contratos de programa que são indexados por IPC e IPCA que foram de 2,2% e 2,2%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2014 e 1,2% e 1,9%, respectivamente, no mesmo período de 2013.
- (v) Essas variações monetárias são decorrentes das contas/faturas do contas a receber em atraso que são atualizadas dependendo da data do pagamento, pelos indexadores IPCA (2,2% no primeiro trimestre de 2014 e 1,9% no mesmo período de 2013) ou IPC-FIPE (Índice de Preços ao Consumidor, 2,2% no primeiro trimestre de 2014 e 1,2% no mesmo período de 2013), e dos depósitos judiciais, que são atualizados pelo índice definido pelo judiciário brasileiro que teve uma variação de 2,0% no primeiro trimestre de 2014 e 2,2% no mesmo período de 2013.
- (vi) A variação da conta é decorrente, principalmente, da aplicação de juros sobre acordos e parcelamentos.
- (vii) O decréscimo na variação cambial sobre empréstimos e financiamentos é decorrente, principalmente, de menor desvalorização do iene frente ao real no primeiro trimestre de 2014, em 1,6%, quando comparada com a desvalorização de 9,7% apresentada no mesmo período de 2013. Este decréscimo foi compensado em parte por uma maior desvalorização do dólar norte-americano de 3,4% em 2014, comparada a 1,5% no mesmo período de 2013.

## 26 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	<u>1ºtri/2014</u>	<u>1ºtri/2013</u>
Outras receitas operacionais líquidas	16.507	10.637
Outras despesas operacionais (i)	<u>(59.576)</u>	<u>(1.802)</u>
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	<u><u>(43.069)</u></u>	<u><u>8.835</u></u>

As outras receitas operacionais compõem-se, de lucro nas vendas do ativo imobilizado, vendas de editais, indenizações e ressarcimento de despesas, multas e cauções, locação de imóveis, água de reuso, projetos e serviços do Pura.

As outras despesas operacionais compõem-se, da baixa de bens do ativo imobilizado por obsolescência, obras

## Notas Explicativas

desativadas, poços improdutivos, projetos economicamente inviáveis, perda do ativo imobilizado.

- (i) O acréscimo ocorrido em outras despesas operacionais, decorre do registro de provisão para perdas com obras, projetos, hidrômetros e contas a receber junto ao município de Diadema.

### 27 Compromissos

A Companhia possui contratos para a administração e manutenção de suas atividades, bem como, contratos para construção de novos empreendimentos, visando atingir os objetivos propostos em seu plano de metas. Abaixo os principais valores compromissados em 31 de março de 2014:

	1 ano	1-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Obrigações contratuais - Despesas	984.425	995.871	55.249	3.785.112	5.820.657
Obrigações contratuais - Investimentos	1.306.807	1.732.157	164.008	2.186.389	5.389.361
<b>Total</b>	<b>2.291.232</b>	<b>2.728.028</b>	<b>219.257</b>	<b>5.971.501</b>	<b>11.210.018</b>

O principal compromisso se refere a PPP São Lourenço, vide Nota 12 (i).

### 28 Informações suplementares aos fluxos de caixa

	1ºtri/2014	1ºtri/2013
Total das adições do intangível conforme Nota 12	662.078	588.274
Itens que não afetaram o caixa (ver composição abaixo)	(151.638)	(136.958)
Total das adições no intangível conforme demonstração do fluxo de caixa	510.440	451.316
Transações de investimentos e financiamentos que afetaram o intangível, mas não envolveram caixa:		
Juros capitalizados no período	38.148	57.659
Empreiteiros	(39.372)	(53.336)
Compromissos de contratos de programas	117.751	57.609
Arrendamento Mercantil	24.356	65.379
Margem de construção	10.755	9.647
<b>Total</b>	<b>151.638</b>	<b>136.958</b>

## Notas Explicativas

### 29 Eventos subsequentes

#### (a) Capital Social

Foi aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2014:

- aumento do capital social da Companhia, sem a emissão de novas ações, mediante capitalização da reserva de capital, no valor de R\$ 124.255 e de parte do saldo da reserva de lucros da Companhia, no valor de R\$ 3.672.057, em conformidade com o parágrafo 1º do artigo 169 e o artigo 199 da Lei Federal nº 6.404/1976.

- alteração do Estatuto Social da Companhia com a modificação (a) do caput do artigo 3º, para refletir o novo valor de capital social integralizado da Companhia após o aumento de capital social previsto no item I acima; (b) do parágrafo primeiro do artigo 3º, para aumentar o limite de capital autorizado para R\$ 15.000.000 (quinze bilhões de reais); (c) do artigo 14, para adequar as atribuições de 3 (três) Diretorias, em face de modificações em suas estruturas organizacionais.

#### (b) Destinação do resultado do exercício de 2013

Foi aprovado pela Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2014 a destinação do resultado do exercício de 2013 de R\$1.923.559:

Reserva legal	96.178
Dividendos Mínimos Obrigatórios (25%)	456.845
Dividendos Adicionais	80.620
Reserva para investimentos	1.289.916

#### (c) Revisão Tarifária

A ARSESP por meio da Deliberação ARSESP 484/2014 divulgou o resultado da Revisão Tarifária da SABESP, que consiste:

- Aplicar a partir de 11 de maio de 2014, o índice de reposicionamento tarifário de 5,4408% em relação às tarifas vigentes e o fator de eficiência anual (Fator X) de 0,9386%, a ser deduzido nos próximos reajustes tarifários anuais;
- Permitir que a concessionária, face à situação atípica de seu mercado, devido à escassez hídrica e as medidas que vem adotando de estímulo à economia de água para assegurar o abastecimento, possa aplicar em data futura mais oportuna o índice de reposicionamento decorrente da revisão tarifária, procedendo-se ao recálculo e à atualização monetária dos valores aplicáveis, de forma a assegurar seu equilíbrio econômico-financeiro;
- Que os próximos reajustes tarifários anuais deverão ocorrer em 11 de abril de 2015 e em 11 de abril de 2016 e a próxima revisão tarifária ocorrerá em 11 de abril de 2017;
- Aprovar a seguinte fórmula de reajuste anual das tarifas, a ser aplicada durante o segundo ciclo tarifário:

## Notas Explicativas

$$P t = [1 + (IPCA - X)/100] * P t-1 - FAQ t$$

Onde:

- \*  $P t$  = é a tarifa média máxima a ser aplicada durante o ano  $t$  do segundo ciclo tarifário
- \* IPCA é a variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo do IBGE (IPCA/IBGE) para o período de referência.
- \*  $X$  = é o percentual de eficiência a ser transferido aos usuários ao final de cada ano  $t$  do segundo ciclo tarifário, de 0,9386%, conforme definido na Nota Técnica Final nº RTS/004/2014.
- \*  $P t-1$  = é a tarifa média máxima do ano tarifário anterior cujo valor inicial será o  $P_0$ .
- \*  $FAQ t$  = é o fator de correção por qualidade, expresso em R\$/m<sup>3</sup> faturado, a ser definido e aplicado futuramente.

Entretanto, no final de janeiro a SABESP havia solicitado à ARSESP autorização para implantar um Programa de Incentivo à Redução do Consumo de Água, para os consumidores da Região Metropolitana da Grande São Paulo atendidos pelo sistema Cantareira, visto que os baixos índices de chuva levaram à drástica redução do volume de água armazenado. O Programa, que concede desconto de 30% nas tarifas para os usuários que reduzirem em pelo menos 20% seu consumo mensal de água em relação ao seu consumo médio verificado até janeiro de 2014, foi aprovado pela Deliberação ARSESP nº 469 de 03/02/2014.

A persistência da situação hídrica desfavorável nos meses de fevereiro e março levou a SABESP a ampliar a área de abrangência do seu Programa, estendendo o benefício de redução das tarifas para todos os usuários da Região Metropolitana de São Paulo, atendidos pela SABESP, aprovado pela Deliberação ARSESP nº 480, de 02/04/2014.

Dessa forma, a Companhia informou que, em 16 de abril de 2014, o Conselho de Administração, nos termos do inciso VI do artigo 13 do Estatuto Social, e levando em conta a possibilidade facultada pela Deliberação ARSESP 484, de a Companhia aplicar índice de reposicionamento decorrente da revisão tarifária em data apropriada e oportuna à sua situação do seu mercado, deliberou pela postergação da aplicação do índice de reposicionamento em data oportuna até, no máximo, final de dezembro de 2014.

### **(d) Programa de Incentivo à Redução de Consumo de Água da Sabesp**

Após ser aprovado em caráter emergencial pela ARSESP por meio da Deliberação 469/2014, a SABESP adotou um incentivo econômico para estimular moradores da Grande São Paulo a reduzir o consumo de água. A medida foi adotada por causa do calor recorde e da inédita falta de chuvas no Sistema Cantareira, que está em nível crítico e abastece quase 10 milhões de pessoas.

Os clientes que reduzirem em pelo menos 20% o consumo médio de um período de 12 meses: de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014, irão receber desconto de 30% na conta. Esse abatimento será aplicado sobre um valor menor, já que a diminuição no consumo resultará em uma fatura mais barata para a aplicação do benefício.

A medida vale para residências, comércios e indústrias abastecidos pelo Sistema Cantareira: toda a zona norte e o centro de São Paulo, parte das zonas leste e oeste da capital, Barueri, Caieiras, Carapicuíba, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapevi, Jandira, Osasco e Santana de Parnaíba. Em Guarulhos e São Caetano do Sul, também atendidos pelo Cantareira, a distribuição é responsabilidade das prefeituras, que compram água da SABESP. Caberá aos serviços municipais a decisão sobre a concessão do incentivo.

## Notas Explicativas

O benefício terá validade para as contas dos meses de referência de fevereiro a agosto, que chegarão aos consumidores de março a setembro. Para Santana de Parnaíba, a medida será aplicada nos meses de referência de março a agosto, com a chegada da fatura entre abril e setembro.

No entanto, em abril de 2014 o programa de incentivo à redução do consumo de água foi prorrogado até o final de 2014 e para toda a região metropolitana de São Paulo ou até que o nível de água nos reservatórios seja normalizado. Em função da seca e do baixo volume de água no Sistema Cantareira, o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) e a Agência Nacional de Águas (ANA) determinaram que, desde 10 de março de 2014, somos obrigados, temporariamente, a restringir a vazão de água captada do Sistema Cantareira de 33 m<sup>3</sup>/s para 27,9 m<sup>3</sup>/s. Para suprir essa menor disponibilidade de água e continuar abastecendo a população, nós estamos realizando uma ampliação do uso da água de outros mananciais. Isso pode levar a um aumento nos custos para servir os consumidores da região metropolitana de São Paulo. Se a situação dos reservatórios atingidos pela seca não melhorar, podemos ser obrigados a tomar medidas mais drásticas.

### **(e) Contrato de Programa**

A Companhia renovou em 7 de abril de 2014 Contrato de Programa de Serviços Públicos de Abastecimento de Água e de Esgoto Sanitário com o município de Registro.

Esse contrato tem vigência de 30 anos.

### **(f) Sistema Produtor São Lourenço**

A Companhia iniciou em 10 de abril de 2014, as obras do Sistema Produtor de Água São Lourenço, que vai ampliar a capacidade de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo em 4,7 mil litros por segundo. Serão beneficiadas diretamente 1,5 milhão de pessoas que moram nos municípios de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Santana de Parnaíba e Vargem Grande Paulista. A SABESP tem capacidade instalada para produzir 73 mil litros de água tratada por segundo. O novo sistema vai ampliar esta capacidade para 77,7 mil litros por segundo. A obra está sendo realizada por meio de Parceria Público-Privada. O contrato de prestação de serviços tem prazo de 25 anos, com o propósito de prestação de serviços de operação do sistema de desidratação, secagem e disposição final do lodo, manutenção e obras, tendo como valor estimado o montante de R\$ 6,0 bilhões, sendo o investimento previsto de R\$ 2,21 bilhões e será feito integralmente pela Sociedade de Propósito Específico nominada Sistema Produtor São Lourenço S/A, cujos acionistas são Construções e Comércio Camargo Corrêa e Construtora Andrade Gutierrez. Ver Nota 12(i).

### **(g) Utilização de reservatórios - EMAE**

Em 10 de abril de 2014, emitimos um Comunicado ao Mercado para anunciar que estamos negociando com a EMAE a respeito de um potencial futuro acordo. No entanto, nenhum ajuste foi confirmado, e nenhum acordo foi executado por qualquer das partes até o momento.

## Notas Explicativas

### **(h) Lei 12.973**

Em 13 de maio de 2014, a medida provisória 627 de 11 de novembro de 2013 foi convertida na lei 12.973 que altera a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins e revoga o Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

De acordo com a lei, a pessoa jurídica poderá adotar as regras a partir de 1º de janeiro de 2014, mediante opção a ser manifestada de maneira irrevogável perante a Receita Federal, exceto com relação aos artigos 3º, 72 a 75 e 93 a 119, que entram em vigor na data da publicação. A Companhia decidiu não fazer tal opção antecipada.

As análises preparadas pela Companhia não demonstram impactos relevantes em suas operações e em suas informações contábeis do período findo em 31 de março de 2014.

## **Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

### **Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais**

As projeções apresentadas no formulário de referência são feitas em bases anuais e não trimestrais, portanto, não se aplica o confronto trimestral entre as informações divulgadas no formulário de referência com os resultados obtidos no trimestre.

O acompanhamento das projeções é feito em bases anuais e divulgado no formulário de referência.

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****1. EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO CONTROLADOR, CONSELHEIROS E DIRETORES**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>				
<b>Posição em 31/03/2014</b>				
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (Em unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>				
Secretaria da Fazenda	343.524.258	50,3%	343.524.258	50,3%
<b>Administradores</b>				
Conselho de Administração	1.515	0	1.515	0
Diretoria	-	-	-	-
<b>Conselho Fiscal</b>	-	-	-	-
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	-	-	-
<b>Outros Acionistas</b>				
<b>Total</b>	<b>343.525.773</b>	<b>50,3%</b>	<b>343.525.773</b>	<b>50,3%</b>
Ações em Circulação	339.984.096	49,7%	339.984.096	49,7%

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>				
<b>Posição em 31/03/2013</b>				
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (Em unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>				
Secretaria da Fazenda	114.508.086	50,3%	114.508.086	50,3%
<b>Administradores</b>				
Conselho de Administração	506	0	506	0
Diretoria	-	-	-	-
<b>Conselho Fiscal</b>				
	-	-	-	-
<b>Ações em Tesouraria</b>				
	-	-	-	-
<b>Outros Acionistas</b>				
<b>Total</b>	<b>114.508.592</b>	<b>50,3%</b>	<b>114.508.592</b>	<b>50,3%</b>
Ações em Circulação	113.328.031	49,7%	113.328.031	49,7%

**2. POSIÇÃO ACIONÁRIA**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>				
<b>Companhia:</b>			<b>Posição em</b>	
<b>CIA SANEAMENTO BÁSICO ESTADO SÃO PAULO</b>			<b>31/03/2014</b>	
			<b>(Em Ações)</b>	
	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Total</b>	
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Secretaria da Fazenda	343.524.258	50,3	343.524.258	50,3

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA") referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Délio Rocha Leite

Audidores Independentes

Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8

CRC nº 1 SP 189302/O-8